**Arquivo atualizado pela CGLLE em 27 de maio de 2019.**

**Projeto Pedagógico do Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

**Reforma curricular concluída em outubro de 2017.**

**Currículo implementado a partir de 2019.1**

**Projeto Pedagógico do Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

**SUMÁRIO**

[**1 PERFIL INSTITUCIONAL**](#_gjdgxs) **4**

[**1.1 Universidade Federal da Santa Catarina: visão, missão e princípios norteadores**](#_30j0zll) **5**

[**1.2 Centro de Comunicação e Expressão: história e estrutura**](#_ybqoltlx37tz) **6**

[**1.3 Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras: estrutura departamental**](#_v6gznlbsst0y) **8**

[**1.4 Relevância de uma concepção plurilíngue**](#_x9xkios3cmq9) **9**

[**1.5 Aspectos de Mobilidade e de Inclusão social**](#_3d94ck3w6t50) **14**

[**1.6 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**](#_23rttpkarw05) **16**

[**2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**](#_2s8eyo1) **17**

[**2.1 Concepção do Projeto Pedagógico**](#_96gr2yk7se8y) **17**

[**2.2 Objetivos do curso**](#_bdqats1i560c) **20**

[**2.3 Perfil profissional do egresso**](#_4mhhgbpq78pk) **20**

[**2.3.1 Política de acompanhamento dos egressos**](#_trh2hdfyffo2) **22**

[**2.4 Estrutura curricular**](#_tj415mem6pqf) **23**

[**2.4.1 Política de Pré-requisitos**](#_tyo9vp3gfwkl) **23**

[**2.5 Núcleo comum**](#_nz9jslpwm45f) **23**

[**2.6 Concepção de literatura dentro do currículo**](#_mezzsojziozt) **24**

[**2.7 Concepção de língua e linguística dentro do currículo**](#_glol6kuk2jvi) **25**

[**2.8 Concepção dos estudos da tradução dentro do currículo**](#_7l8ps936o0o6) **28**

[**2.9 Lei 11.645 – Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena**](#_8d19xu6wg7lg) **29**

[**2.10 Lei 9.795 – Políticas de educação ambiental**](#_mdzwgjduny9u) **30**

[**2.11 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**](#_ssjc41m2ovci) **32**

[**2.12 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**](#_q624uufuu6k0) **32**

[**2.13 Conteúdos curriculares**](#_2bn6wsx) **32**

[**2.13.1 Conteúdos curriculares das primeiras quatro fases**](#_smmvi7gdzljf) **33**

[**2.13.2 Conteúdos curriculares das últimas quatro fases**](#_7gngqdtradmm) **36**

[**2.13.3 Disciplinas optativas**](#_wd49v47b1f5o) **39**

[**2.13.3.1 De tronco comum**](#_j46rqcvxh10s) **40**

[**2.13.3.2 De Alemão**](#_nwnvob4ay3ec) **40**

[**2.13.4 Sinopse**](#_c37kf2sjhl4x) **41**

[**2.14 Trabalho de conclusão de curso (TCC) – Alemão**](#_gcdqcdxyc793) **41**

[**2.15 Atividades complementares (ACC)**](#_9nha29wwy0rq) **45**

[**2.15.1 Intercâmbios acadêmicos com países de língua alemã**](#_aqgsck6609cy) **49**

[**2.15.2 Política de Extensão**](#_axbnx6p25q4) **50**

[**2.16 Metodologia**](#_beqjbsx4scp7) **51**

[**2.16.1 Uso da plataforma Moodle**](#_d9n44610ow8h) **52**

[**2.17 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**](#_t2ojpk7kbj53) **52**

[**2.18 Apoio ao discente**](#_xwms5ekn52v2) **53**

[**2.18.1 Monitoria**](#_yfmh6wy1uovx) **54**

[**2.19 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**](#_49gquvu6trrw) **54**

[**2.20 Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs– no processo ensino-aprendizagem**](#_rxq40xbgwf7x) **56**

[**2.21 Número de vagas**](#_rl134nljcn6n) **58**

[**2.22 Carga horária mínima para o Curso de Letras - Alemão Bacharelado**](#_8jeskmcv224y) **58**

[**2.23 Tempo de integralização**](#_lwspmge4fbku) **58**

[**3 CORPO DOCENTE**](#_19c6y18) **59**

[**3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE**](#_sb08xb2eqcse) **59**

[**3.2 Atuação do(a) coordenador(a)**](#_nlx199jgqsdv) **60**

[**3.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)**](#_kv9ws2wdt81w) **61**

[**3.3.1 Coordenador(a) de área**](#_oiwp1w6ru2lz) **61**

[**3.4 Funcionamento do colegiado de curso**](#_tk7juusne4pg) **62**

[**3.5 Apresentação dos atuais docentes a partir das áreas de atuação**](#_fm4gfhlmuwxx) **63**

[**4 INFRAESTRUTURA**](#_h570xygfdoqb) **67**

[**4.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral**](#_2lwamvv) **67**

[**4.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos**](#_wvntwdy80zfd) **68**

[**4.3 Salas de aula**](#_q7tzkvpp4xe8) **68**

[**4.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática**](#_oxgqecdtcyy) **68**

[**4.5 Bibliografia básica e complementar na biblioteca universitária da UFSC**](#_17x02fv45u83) **68**

[**4.6 Periódicos especializados**](#_rj23irp29qgr) **69**

[**4.7 Laboratórios didáticos especializados**](#_1pue7l31f367) **70**

# 1 PERFIL INSTITUCIONAL

## 1.1 Universidade Federal da Santa Catarina: visão, missão e princípios norteadores

A Universidade Federal de Santa Catarina (sigla UFSC) é uma das maiores e mais antigas instituições da Região Sul. A UFSC tem como missão “produzir, sistematizar e sociabilizar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida” (PDI 2015-2019, p. 13).

Sua visão é ser referência nacional e internacional como universidade *multicampi* integrada à sociedade e centro de excelência na produção científica, tecnológica e cultural. Seus princípios norteadores englobam a universalização do conhecimento; o respeito à ética e à diversidade étnica, cultural e biológica; o pluralismo de ideias e de pensamentos; o ensino público e gratuito; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; a excelência acadêmica; a defesa dos direitos humanos e a preservação do meio ambiente.

A universidade foi criada, inicialmente, com o nome Universidade de Santa Catarina, por meio da Lei nº 3.849, em 18 de dezembro de 1960 e autorizada pela Lei nº 4759 de 20 de agosto de 1965. Nos anos seguintes, a UFSC consolida sua estrutura administrativa com a reforma universitária de 1969 (Decreto nº 64.824 de 15 de julho de 1969), estabelecendo novos critérios de funcionamento e visando atender disposições legais e ampliar direitos de acesso.

Atualmente, a UFSC é uma Instituição de Ensino Superior (IES), organizada sob a forma de autarquia, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Ensino Superior (SESu). A comunidade acadêmica da UFSC congrega mais de 55 mil pessoas, sendo 2.634 professores, incluindo efetivos do ensino superior, efetivos do ensino básico, substitutos e visitantes; 2.304 servidores técnico-administrativos; 6.590 alunos de pós-graduação, sendo 3.406 estudantes de cursos *stricto sensu*; e 34.525 alunos matriculados nos cursos de graduação, sendo 18.988, na capital, e 15.537 distribuídos pelo interior do Estado.

A UFSC se organiza por unidades universitárias denominadas de Centros, os quais agregam os Departamentos. As unidades contêm um Conselho da Unidade, composto por Diretor, Vice-Diretor, Coordenação de Cursos de Graduação e colegiado, Coordenação de Cursos de Pós-Graduação e Departamentos com seus cursos colegiados.

O Campus da UFSC em Florianópolis funciona no endereço Campus Universitário Reitor João David Ferreira Lima, bairro Trindade e tem um total de onze centros: Centro de Ciências Agrárias (CCA); Centro de Ciências Biológicas (CCB); Centro de Comunicação e Expressão (CCE); Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Ciências da Saúde (CCS); Centro de Desportos (CDS); Centro de Ciências da Educação (CED); Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH); Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM); Centro Socioeconômico (CSE) e Centro Tecnológico (CTC).

O campus em Florianópolis também conta com um hospital universitário (HU), um Colégio de Aplicação (CA), um Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), uma Editora Universitária (EDUFSC), uma Imprensa Universitária (IU) e um restaurante universitário (RU).

Com o REUNI, em 2008, a UFSC iniciou um processo de expansão e interiorização, criando e instalando, a partir de 2009, novos campi nas cidades de Araranguá, Curitibanos, Joinville e Blumenau. O amplo projeto de interiorização empreendido pela Universidade é um modelo de sucesso, atendendo estudantes de diferentes municípios em todo o Estado e de outros Estados circunvizinhos. Essa trajetória de crescimento resultou na implantação de novos cursos e o aperfeiçoamento das atividades da instituição, vislumbrando o desenvolvimento regional e a cidadania.

Atualmente, a UFSC oferece 103 cursos de graduação presencial, 14 cursos de graduação a distância (EAD), 32 cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, e 133 cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, sendo 63 mestrados acadêmicos e 15 mestrados profissionais e 55 doutorados.

## 1.2 Centro de Comunicação e Expressão: história e estrutura

(Informação reproduzida do site do CCE (<http://www.cce.ufsc.br/historico/>), com algumas atualizações)

O Centro de Comunicação e Expressão (CCE) é um dos onze Centros ou unidades de ensino que integram a Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Trindade. Atualmente, o CCE possui quatro prédios: Bloco A, Bloco B, Bloco D e o TecMídia (laboratório multiuso para produção de material audiovisual, dos cursos de Expressão Gráfica, Letras e Jornalismo) – o Bloco C está em construção. Juntamente com o Prédio da Reitoria, o Bloco A foi a primeira construção do campus da UFSC e nele foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que até 1961 funcionava no centro da cidade. A faculdade oferecia os cursos de Letras (neolatinas, clássicas e anglo-germânicas), Geografia, História e Filosofia.

Somente a partir de 1969, quando a UFSC adquiriu a estrutura administrativa atual, com a divisão em centros e não mais em faculdades, o prédio do CCE, com uma área física de 1.960 m², passou a abrigar o Centro de Estudos Básicos, onde os estudantes de todos os cursos da UFSC tinham as aulas durante os dois primeiros anos da faculdade. Eram as chamadas “disciplinas básicas”, e, por isso, o local ficou conhecido como Básico.

O Centro de Estudos Básicos também abrangia os cursos de licenciatura em Letras, Matemática, Física, Biologia e Química. Os demais Centros que existiam na época – Centro Tecnológico, Centro de Educação, Centro Socioeconômico, Centro de Ciências da Saúde e Centro de Ciências Agrárias – tinham apenas cursos profissionalizantes.

Em 1976, o Centro de Estudos Básicos deixou de existir e o prédio passou a ser ocupado por quatro centros: Centro de Comunicação e Expressão (CCE), Centro de Ciências Físicas e Matemáticas (CFM), Centro de Ciências Biológicas (CCB) e Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH). No CCE, funcionavam o curso de Letras e três departamentos: Língua e Literatura Estrangeiras (LLE), Língua e Literatura Vernáculas (LLV) e Artes (RTS).

Atualmente, o CCE possui quatro departamentos: Expressão Gráfica (EGR), Jornalismo (JOR), Língua e Literatura Estrangeiras (LLE) e Língua e Literatura Vernáculas (LLV), e uma Coordenadoria Especial de Artes. Possui seis cursos de graduação: Design (EGR), Jornalismo (JOR), Letras – Língua Estrangeira, Letras – Secretariado Executivo, Letras- Português, Cinema e Artes Cênicas; e programas de pós-graduação em Linguística, Literatura, Letras Inglês e Literatura Correspondente, Estudos da Tradução, Design e Expressão Gráfica e Jornalismo. Na modalidade à distância, o CCE conta com os cursos de graduação em Letras/Libras, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Língua Portuguesa e Especialização em Tradução.

Além dos setores administrativos do Centro, dos Departamentos e das Coordenadorias dos Programas de Pós-Graduação, o CCE dispõe de quatro laboratórios de informática, uma sala de informática para aulas, um laboratório de videoconferência (sala 11, CCE-B), duas salas equipadas para videoconferência (salas 215 e 413, CCE-B) um auditório com capacidade para 120 pessoas (Auditório Henrique Fontes) e mais três salas de eventos (Sala Hassis, Sala Drummond, Sala Machado de Assis). Situado em local privilegiado – no centro do campus da UFSC – o entorno do CCE é palco de eventos culturais e divulgações, a exemplo do Projeto 12h30, organizados pela Secretaria de Cultura (SeCult) e também local de encontro e descanso dos estudantes na hora do almoço. Há também um espaço multiuso (para toda a comunidade acadêmica) no andar térreo do CCE-A, que está sendo reformado.

## 1.3 Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras: estrutura departamental

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) é uma subunidade universitária componente do Centro de Comunicação e Expressão, na forma do Art. 10 do Estatuto da UFSC e do Art.4, §4º do Regimento do CCE, responsável pelo exercício das atividades de ensino, pesquisa e extensão, no campo de Línguas e Literaturas Estrangeiras e áreas afins. O Departamento está organizado em consonância com a estrutura e regras de funcionamento definidas pelos princípios gerais estabelecidos no Art. 5º do Estatuto da UFSC.

A Administração do Departamento é realizada através de órgãos Executivos (Chefia e Subchefia do Departamento), Deliberativo (Colegiado do Departamento) e Auxiliares. Além da Chefia e do Colegiado, o DLLE se compõe de uma Coordenadoria Geral (CGLLE), sete Coordenadorias de Área e três coordenadorias auxiliares, subordinadas à Chefia do Departamento, as quais foram criadas para otimizar e aperfeiçoar o funcionamento do Departamento. Essa estrutura está prevista no Regimento Interno do DLLE, aprovado no Colegiado do Departamento e no Conselho do Centro de Comunicação e Expressão em 29 de agosto 2010, tendo sido alterado em 09 de agosto de 2017.

As Coordenadorias de Área são as seguintes:

* Coordenação da Área de Alemão;
* Coordenação da Área de Espanhol;
* Coordenação da Área de Francês;
* Coordenação da Área de Italiano;
* Coordenação da Área de Inglês;
* Coordenação da Área de Secretariado Executivo;
* Coordenação das disciplinas de Núcleo Comum.

As Coordenadorias Auxiliares são:

* Coordenadoria de Novas Tecnologias;
* Coordenadoria Departamental de Pesquisa;
* Coordenadoria Departamental de Extensão.

De acordo com o Regimento Interno “o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras tem por missão promover o desenvolvimento científico por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, visando à formação de profissionais qualificados para suprir as demandas sociais através da promoção do conhecimento das línguas estrangeiras”. As atribuições e competências do DLLE estão definidas no Art. 44º do Estatuto da UFSC, no Art. 26º do Regimento Geral da UFSC e no Art. 15 º do Regimento do Centro de Comunicação e Expressão.

## 1.4 Relevância de uma concepção plurilíngue

Uma medida interessante da UFSC tem sido, ao longo dos anos, a prática de oferecer não apenas o inglês e o espanhol como opções de língua estrangeira na prova do vestibular; oferece-se igualmente alemão, francês, italiano, Libras e português como segunda língua. O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras tem se esmerado em defender a manutenção dessa política, em vista de ameaças ao fim dessa prática.

Citamos, do artigo “Manutenção de línguas ‘minoritárias’ no vestibular – um descompasso com as políticas linguísticas?”, da professora Ina Emmel, extraído dos “Anais 40 Anos Pós-Graduação em Letras na UFSC” que documentam o evento de comemoração em outubro de 2011:

*“Primeiramente, a globalização nos compele a procurar uma integração sociolinguística verdadeira e profunda, aceitando todas as línguas sem restrição nenhuma, respeitando os direitos linguísticos plenos de todos os grupos, maiorias e minorias, tais como apregoados pela “Declaração Universal dos Direitos Linguísticos”, promulgada em julho de 1996.*

*Em segundo lugar, cabe o registro de que no Brasil, apesar de devastador glotocídio em seus 500 anos de história, ainda existem, como é sabido, mais de 210 línguas, das quais 180 são autóctones (indígenas) e aproximadamente 30 são alóctones (de imigração), o que caracteriza o nosso país como naturalmente multilíngue. Além disso, “a história nos mostra”, assim diz Oliveira (2000, p. 90), “que poderíamos ter sido um país ainda mais plurilíngue, não fossem as repetidas investidas do estado (e das instituições aliadas, ou ainda a omissão de grande parte dos intelectuais) contra a diversidade cultural e linguística”. Ainda de acordo com Oliveira (2007, p. 7), no prefácio da tradução para o português da obra de Calvet (2007), no Brasil, desde os tempos coloniais, a ideologia da „língua única” talvez tenha camuflado essa realidade plurilíngue existente em nosso país, o que parece ter limitado as questões empíricas e teóricas levantadas pelos estudiosos das políticas linguísticas. Sabe-se, no entanto, que o sul do Brasil, contexto onde se inscreve a UFSC, é intensamente marcado por essa pluralidade linguística alóctone ainda nos dias atuais, um verdadeiro reservatório de potenciais falantes de línguas ditas „minoritárias”. (...)*

*Nesse sentido, vale lembrar que, desde 2006, está sendo elaborado o Livro das Línguas do Brasil (organizado pelo IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e o IPOL - Instituto de Política Linguística, em conjunto com uma comissão da Câmara dos Deputados e do Congresso Nacional). (...) a reivindicação pelo direito a essas línguas, identificando nelas um papel e um lugar na sociedade, talvez ainda continue sendo bastante tímida.*

*Por outro lado, embora a Constituição de 1988 já conceda aos índios o direito às suas línguas, inclusive no aparato escolar, respectivamente através dos artigos 210 e 213, e também já regulamentado pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (artigos 78 e 70), a extensão desses mesmos direitos às outras minorias linguísticas ainda não está devidamente institucionalizada. Mas, como é sabido, já existem iniciativas bastante elaboradas nesse sentido, a saber, os projetos de educação bilíngue desde as séries iniciais, e até mesmo na educação infantil, principalmente nas fronteiras com países hispânicos, e igualmente em algumas escolas em comunidades de colonização germânica e italiana. (...)*

*Em termos sul-brasileiros, a integração com o MERCOSUL já ampliou marcadamente a contemplação do espanhol como língua estrangeira (LE) nas grades curriculares, o que se reflete evidentemente em uma procura maior por essa língua, se comparado com o alemão, o francês e o italiano. O inglês, evidentemente, continua incólume em seu posto de língua franca, a preferência nacional como LE também em nossos currículos. (...)*

*A demanda para ampliar o leque de ofertas de línguas estrangeiras em nossos currículos escolares para além do inglês e do espanhol, com o intuito de atender demandas internas das comunidades de formação identitária não-lusas parece ter sido uma preocupação da UFSC desde a sua criação. Primeiro, por criar as licenciaturas para cinco diferentes línguas, formando mão-de-obra especializada capaz de atender a demandas diferenciadas em termos linguísticos. E por manter uma política de oferta diversificada de ensino de línguas estrangeiras em seu Colégio de Aplicação, possibilitando aos seus alunos do ensino fundamental e médio a escolha entre quatro línguas estrangeiras (a saber: inglês, espanhol, francês e alemão).*

*Em um segundo momento, para exemplificar a participação ativa da UFSC na discussão específica de defesa e promoção das línguas de imigração mais representativas no sul do Brasil, houve um Projeto Piloto desenvolvido ao longo de quatro anos, durante a década de 80, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina, no contexto de reintrodução de línguas estrangeiras modernas nas escolas de SC, em atendimento às prerrogativas da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) (quanto a uma segunda língua estrangeira). O projeto proporcionou formação (em caráter emergencial) para professores de Língua Estrangeira atuantes nas mais diversas localidades de nosso Estado, e, além disso, tinha também como objetivo proporcionar campo de trabalho para os licenciados, uma vez que a Secretaria de Educação acenava com a possibilidade de abertura de concursos públicos.*

*Passada mais de uma década, percebeu-se que continuava existindo uma demanda local reprimida nas comunidades de colonização estrangeira em termos de oferecimento de línguas em todas as escolas. Além disso, como muitos desses professores de língua estrangeira já atuantes não tinham formação superior plena (uma exigência do Ministério da Educação) e não poderiam se deslocar para a capital para obtê-la, no início dos anos 2000, e aí nos parece mais interessante ainda, a UFSC novamente foi pioneira e montou outro grande projeto, dessa vez de formação superior extra-campus (MAGISTER LETRAS), respectivamente, nas localidades de Jaraguá do Sul e Ibirama (para 2 turmas de 40 alunos de Licenciatura Letras-Alemão) e de Rodeio e Criciúma (para 2 turmas de 40 alunos de Licenciatura Letras-Italiano), respeitando as especificidades étnico-linguísticas de cada região. (...)*

*Para não elencar apenas as instanciações de promoção de formação de professores de línguas consideradas minoritárias, a UFSC está incentivando igualmente a formação universitária extra-campus de professores de língua espanhola e inglesa. Em 2007, por exemplo, foi criado o curso Licenciatura Letras Espanhol, na modalidade ensino a distância, no qual estão matriculados atualmente 280 alunos, já contemplados os da segunda turma. Ainda em 2009 iniciou o Curso de Letras Inglês, atualmente com 116 alunos, também na modalidade EaD.*

*Em linhas gerais, todas essas iniciativas da UFSC levam a crer que ela é uma universidade comprometida com a promoção de um plurilinguismo, respeitando um equilíbrio entre todas as línguas, administrando o status de cada uma delas nos diferentes contextos em que se insere a instituição, cumprindo, portanto, sua função social.*

*Entre as universidades federais elencadas, observa-se que realmente poucas apresentam opções de línguas estrangeiras em seus vestibulares que vão além do inglês, espanhol e francês. Mas são exatamente as universidades federais mais representativas do Sul do Brasil que oferecem também o alemão e o italiano (UFPR, UFRGS e a UFSC evidentemente). Parece-nos que a opção por essa oferta específica, especialmente nos vestibulares das universidades do sul do Brasil, seja coerente com as prerrogativas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que preveem que, nos currículos escolares, a segunda língua estrangeira esteja de acordo com a realidade local/regional. No caso de Santa Catarina, certamente o italiano e o alemão fariam (ou devem fazer) parte deste leque. Desse modo se dá a chance ao vestibulando de optar por uma língua com a qual ele se identifique mais, um direito que lhe é conferido pela Constituição Federal e pela Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, mesmo que essa língua não atinja uma “representatividade” significativa em termos estatísticos (consequentemente talvez não justificável economicamente), se comparada com línguas como o inglês e o espanhol.*

*No caso específico da UFSC, com a sua política de inclusão de minorias nos últimos vestibulares (sistema de cotas), o fato de, no seu vestibular de 2008, apenas 1,28% dos inscritos (394) terem optado pelas línguas alemão, francês ou italiano não deveria constituir uma “minoria outra”, para a qual os parâmetros de inclusão não deveriam valer. Os critérios de inclusão são outros, mas o que está por trás certamente não é.*

*A UFSC oferece cinco licenciaturas em língua estrangeira moderna, um número bastante considerável e que vai ao encontro das demandas multiculturais e linguísticas que caracterizam o nosso país, bem como das tendências globais. Nesse sentido, a manutenção e mesmo a ampliação do leque de línguas oferecidas nas suas mais diferenciadas instâncias discursivas não deveriam ser limitadas logo no vestibular, que é, afinal, a porta de acesso, o seu cartão de visitas.*

*Se a UFSC se articula, além das línguas já citadas, em um amplo leque de línguas estrangeiras, por exemplo, na oferta de Japonês, Chinês, Português para Estrangeiros e LIBRAS nos cursos extracurriculares, no âmbito do Programa PET também para cinco línguas, igualmente nos mais diversos intercâmbios multinacionais (ver listagem dos convênios na página do SINTER/UFSC), nos convênios de negócios, na assessoria à formação de escolas bilíngues, no estreito relacionamento com o IPOL, na abertura de possibilidades de estágio para os seus licenciandos em línguas estrangeiras, na oferta de licenciaturas à distância, principalmente a de Letras-LIBRAS com toda sua repercussão de inclusão, entendemos que não deve ser justamente no vestibular que toda essa pluralidade passe a ser restringida.”*

A Resolução Nº 16/CGRAD/2012, de 12 de setembro de 2012, determinou uma prova na “Primeira Língua: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira ou Libras” e uma prova na “Segunda Língua: Alemão, Espanhol, Francês, Inglês, Italiano, Libras ou Língua Portuguesa e Literatura Brasileira” (Fonte: http://www.vestibular2013.ufsc. br/files/2012/09/Res16\_CGRAD\_2012\_vest2013.pdf)

## 

## 1.5 Aspectos de Mobilidade e de Inclusão social

Vários são os programas de inclusão social que a universidade implementou nos últimos anos:

Destaca-se o trabalho institucional com a finalidade de garantir direitos iguais para pessoas surdas e de organizar cursos de capacitação para surdos bem como cursos para intérpretes e tradutores, disponibilizando esses profissionais nas salas de aula com essa demanda. A criação do Curso de Letras Libras na UFSC é pioneiro no Brasil e representa um enorme avanço em termos de políticas de inclusão social desse grupo no país.

A UFSC tem recebido, por meio de sua Secretaria de Assuntos Internacionais, SINTER, estudantes do Haiti, de alguns países da África, refugiados sírios. Para sua inclusão linguística, vale ressaltar que o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da UFSC oferece cursos de Português para Estrangeiros e possui, inclusive, um núcleo especial de Português como Língua Estrangeira (NUPLE) dentro do qual podem ser desenvolvidas pesquisas de aquisição de língua estrangeira, estudos comparativos etc., tudo isso campo muito profícuo para os licenciandos de Letras Estrangeiras serem preparados para a realidade escolar brasileira que também tem recebido crianças e jovens, filhos de refugiados ou outros grupos de imigrantes.

Outra política que a instituição apoia de forma expressiva é a iniciativa do Governo Federal de implementar cotas para grupos sociais que historicamente sofreram ou até hoje sofrem discriminação.

Em 2008, o Conselho Universitário da UFSC criou o Programa de Ações Afirmativas, reservando 20% das vagas de todos os cursos e turnos para estudantes que tivessem cursado os ensinos fundamental e médio em escolas públicas e 10% para estudantes pertencentes ao grupo racial negro, prioritariamente de escolas públicas. Além dessas vagas, foi autorizada também a criação de vagas suplementares para estudantes pertencentes a povos indígenas.

Em 2012, após uma avaliação positiva dos resultados do Programa de Ações Afirmativas, o Conselho Universitário decidiu por sua continuidade, mantendo os mesmos percentuais e tipos de cotas para egressos de escolas públicas e negros e ampliando o número de vagas suplementares para indígenas. Posteriormente, o Congresso Nacional aprovou a Lei nº 12.711/2012, tornando obrigatória a reserva de vagas para estudantes de escolas públicas em todas as instituições de ensino federais (escolas técnicas, institutos e universidades).

Assim, desde o vestibular para o ingresso em 2013, a UFSC começou a implantação da lei, mantendo, no entanto, como processo de transição do seu programa local para a política nacional, a cota de 10% de vagas para estudantes pertencentes ao grupo racial negro e as vagas suplementares para indígenas.

A nova Lei nº 12.711/2012, diferentemente das regras que orientaram até então o Programa da UFSC, exige que o estudante tenha cursado integralmente o ensino médio em escola pública, com cotas definidas em função da renda familiar e, dentro de cada uma destas, cotas étnico-raciais. Para o ingresso de 2014, a UFSC continua implantando a Lei nº 12.711/2012, devendo chegar em 2016 ao total de 50% de suas vagas, em todos os cursos e turnos, reservadas para estudantes egressos de escolas públicas.

Os aportes legais que atualmente orientam a Política de Ações Afirmativas da UFSC são: Lei Federal nº 12.711/2012; Decreto nº 7.824/2012; Portaria Normativa nº 18/MEC/2012; Resolução Normativa nº 22/CUn/2012; Resolução Normativa nº 33/CUn/2013; Resolução Normativa Nº 52/CUn/2015; Lei n o 13.409/2016 e a Portaria MEC n o 9/2017 (Fonte: http://vestibular2018.ufsc.br/files/2012/07/Edital-06COPERVE2017-VestibularUFSC2018.pdf)

## 1.6 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Esse item é regido pelos seguintes documentos: CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR

9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N°6.949/

2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A partir de iniciativas e medidas da Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades (SAAD/UFSC), vários são os programas de inclusão social que a Universidade implementou nos últimos anos.

A SAAD, vinculada à Pró- Reitoria de Graduação – PROGRAD, atua junto à educação básica, aos cursos de graduação e pós-graduação atendendo ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidade, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. São ações da referida Coordenadoria: (i) proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos servidores técnicos administrativos e docentes; (ii) articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC; (iii) oferecer suporte à educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos estudantes com deficiência; e (iv) orientar os estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição.

Ainda sobre a questão das condições de acessibilidade, no que tange à estrutura física, o prédio B do Centro de Comunicação e Expressão conta com dois elevadores que permitem, ao público cadeirante, o acesso às salas de aula. Ressalta-se que cada andar conta com um acesso entre os prédios B e A, o que supre a ausência do elevador no prédio A, onde se encontram as salas de aula da graduação. Ademais, outros elementos vêm sendo inseridos nos espaços físicos do Centro de Comunicação e Expressão, bem como em outros espaços da UFSC, de forma a contribuir para uma melhor mobilidade da comunidade acadêmica, tais como: piso podotátil e placas de identificação de salas com informações em braile.

# 2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

## 2.1 Concepção do Projeto Pedagógico

O projeto do curso aqui apresentado tomou forma a partir de discussões abrangentes dentro do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) que visavam, principalmente, a elaboração de um currículo que contemplasse as especificidades de um diplomado em Letras Estrangeiras nos dias atuais. As principais referências para essa discussão foram os documentos que caracterizam a legislação em vigor, em especial as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1363/2001 e a Resolução CNE/CES 18/2002, e as reuniões do Fórum das Licenciaturas da UFSC.

Em seu panorama mais amplo, o Projeto Pedagógico do Curso propõe que se propicie aos alunos/às alunas e aos professores/às professoras de Letras uma visualização das grandes dimensões abertas ao profissional da linguagem. Tal visualização objetiva (1) encorajar a criação de equilíbrio e relevância entre as atividades teóricas e práticas – em nível de ensino, pesquisa e extensão – relativas a cada uma das dimensões e (2) abrir perspectivas de concentração em uma ou mais dimensões, conforme o interesse acadêmico-profissional dos alunos/das alunas e do curso.

Quatro dimensões, que se interpenetram, são propostas: a *linguagem como sistema, arte, conhecimento e comportamento.*Essas noções firmam-se na perspectiva sócio-semiótica de M.A.K. Halliday, desenvolvida a partir dos anos 1970. O elemento de ligação entre essas dimensões serão *textos* e seus *contextos*. Note-se que o termo *texto* não se restringe à linguagem escrita, mas engloba também a linguagem oral, bem como a comunicação multimodal, incluindo desde os elementos visuais mais simples até o cinema. Um filme, portanto, pode também ser estudado como um texto, inserido em determinado(s) contexto(s).

Eis uma síntese das quatro dimensões:

A *linguagem como sistema* focaliza a linguagem em si como recurso léxico-gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) *significados* (representações de aspectos da “realidade”) e estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, vocabulário, semântica e pragmática, incluindo coesão e estrutura retórica, i.e., recursos que o escritor/falante, o/a tradutor/a, ou qualquer outra instância discursiva onde um profissional da linguagem se faz presente usa, para indicar ao leitor/ouvinte como o texto se organiza e qual é a função ou as funções das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser considerada como capacitadora do aspecto linguístico das outras três dimensões.

A *linguagem como arte* se preocupa com textos de caráter literário e seus contextos. Essa dimensão inclui as disciplinas para o estudo da literatura, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem abaixo – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar seus subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros.

A *linguagem como conhecimento* busca atender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob esse ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nessa dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas relevantes ao estudo da aquisição e ao papel da memória humana durante o ato de leitura, tal como acontece na tradução ou na interpretação de um objeto cultural ou artístico. Os subsídios teóricos para a linguagem como conhecimento podem advir principalmente da psicolinguística, da psicologia, dos estudos do cérebro humano e da cognição.

Finalmente**,** a *linguagem como comportamento* busca estudar os textos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macroatos) de fala, gêneros específicos e sua interligação com práticas e estruturas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e sociedade em seus diferentes contextos são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social, ao mesmo tempo em que o constrói e reproduz. Nessa dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise de texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da sociolinguística, sociologia, etnometodologia, antropologia e filosofia, entre outras tradições de pesquisa.

É importante observar que os textos - associados a contextos a serem igualmente estudados - resultam, na verdade, da interação simultânea entre as quatro dimensões acima. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como delimitações rígidas, mas como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos para enfoques de pesquisas e estudos específicos. Assim sendo, esse panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização de macrocoerência do currículo do Curso de Letras ALEMÃO - Bacharelado da UFSC aqui proposto.

## 2.2 Objetivos do curso

Visando a formação de profissionais que possuam o domínio da língua estudada e suas culturas, o Curso de Letras ALEMÃO - Bacharelado objetiva habilitar o aluno/a aluna para:

- o uso da língua estrangeira, nas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos de diferentes gêneros, permeando todo universo multifacetado que um profissional da linguagem deve dominar;

- a reflexão analítica sobre a linguagem como fenômeno comunicativo, epistemológico, educacional, psicológico, social, ético, histórico, cultural, político e ideológico;

- o desenvolvimento de uma visão crítica sobre perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas, literárias e tradutológicas que fundamentam sua formação profissional;

- o desenvolvimento de uma postura acadêmico-científica frente às questões relacionadas à aquisição e desenvolvimento de uma língua estrangeira e sua aplicação nos mais diversos contextos discursivos;

- o exercício profissional com a utilização de tecnologias contemporâneas, seguindo os desafios do mercado de trabalho;

- a percepção sobre a relação entre conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios e o entendimento de contextos interculturais;

- a atuação consciente e autônoma na busca de uma formação continuada e abrangente.

## 2.3 Perfil profissional do egresso

De acordo com o preconizado no Parecer CNE/CES 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, entre outros, o Curso de Graduação em Letras ALEMÃO - Bacharelado da UFSC pretende formar profissionais que sejam capazes de lidar com a língua(gem) e com a interculturalidade, construindo e propagando uma visão crítica da sociedade.

Em consonância com os objetivos propostos para o Curso, o bacharel em Letras ALEMÃO deve ter competência no uso da língua objeto de seu estudo, em termos (inter)culturais, funcionais e estruturais, envolvendo-se socialmente e assumindo posturas que contribuam para a consciência do outro.

Alicerçado no tripé ensino-pesquisa-extensão, o bacharel em Letras ALEMÃO deve ter uma base consolidada de conteúdos e estar apto a atuar, interdisciplinarmente, como multiplicador de conhecimentos em áreas afins, e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras. Nestes contextos, o bacharel em Letras ALEMÃO deve ser capaz de aprofundar-se na reflexão teórica e crítica sobre temas e questões relativas aos conhecimentos linguísticos, literários e tradutórios, beneficiando-se também de novas tecnologias para ampliar seu senso investigativo e crítico, investindo continuamente em seu desenvolvimento profissional de forma autônoma.

Finalmente, o bacharel em Letras ALEMÃO, enquanto profissional da linguagem, deve estar compromissado com a ética, a responsabilidade ambiental, social e educacional e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho.

O bacharel em Letras ALEMÃO da UFSC é um cidadão brasileiro que se familiarizou, no seu curso e em sua vivência numa universidade plural que defende toda sorte de minorias e se opõe a qualquer tipo de preconceito, inclusive o linguístico, com “diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira; está consciente de que esta população se formou a partir de dois grupos étnicos, a saber, as culturas afro-brasileira e indígena; familiarizou-se com o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à historia do Brasil”, como consta a Lei Nº 11.645, de março de 2008. Portanto, não pode ser bacharel do curso de Letras ALEMÃO uma pessoa xenófoba, racista, insensível para questões a respeito da emancipação de grupos da população que sofreram, no decorrer da s ua história, opressão, perseguição, falta de respeito e falta de igualdade.

Para além desses grupos citados na lei Lei Nº 11.645, é sabido que outras minorias étnicas e linguísticas já sofreram preconceito ao longo da história brasileira (os descendentes de alemães e a língua alemã são um exemplo claro disso), e os bacharéis em Letras Alemão devem conhecer também essa parte obscura da história para que, enquanto profissionais da linguagem, se oponham a qualquer tentativa de opressão nesse sentido, principalmente naquelas em que o preconceito linguístico se instaura, disparando toda sorte de discriminação.

### 2.3.1 Política de acompanhamento dos egressos

O curso de Letras é responsável por ensinar ao aluno, tanto o licenciando como o bacharelando, a língua alemã (incluindo aí sua literatura, cultura e tradução), desenvolvendo sua competência comunicativa, isto é, a linguística, a sociocultural, a metalinguística e a estratégica. Já ao Departamento de Educação cabe o desenvolvimento das competências aplicada e profissional, que capacitam o professor a ensinar de acordo com o que ele sabe conscientemente, isto é, de acordo com as teorias de aprendizagem, teorias de aquisição de língua materna e estrangeira, métodos, abordagens e técnicas aprendidas durante o curso. Se os diferentes caminhos de formação almejada se revelam profícuos, depois, no campo de atuação profissional dos nossos egressos, isso só pode ser avaliado através de um contato estreito e continuado com os mesmos. Só esse *feedback* vai trazer elementos para a melhoria, a otimização do curso como um todo, a reavaliação contínua do currículo e, consequentemente, de todo o processo de formação. Nesse sentido, temos promovido encontros sistemáticos com os nossos egressos (um em 2016 e outro em 2017), tanto em forma de seminários como por meio de oficinas, em quais se abre a oportunidade para eles mesmos se posicionarem criticamente em relação a sua própria formação, bem como para já darem aos futuros profissionais da linguagem essa visão mais concreta e real da profissão e das possibilidades diferenciadas de atuação. Os resultados desses encontros têm sido muito significativos, tanto para o corpo docente quanto, principalmente, para os discentes.

Para manter um contato mais sistemático com os egressos, e destes entre si, foi criada, em 2015, uma página no facebook ([https://www.facebook.com/groups/ 1031766393521072/](https://www.facebook.com/groups/%201031766393521072/)) atualmente com 118 membros, se constituindo em uma possibilidade adicional de troca de experiências, anúncio de possibilidades de formação continuada, de emprego e do próprio acompanhamento por parte da coordenação de onde foram parar os nossos egressos.

## 2.4 Estrutura curricular

A organização curricular do Curso visa contemplar a exploração da linguagem nas quatro dimensões, propiciando uma formação ampla e atual. Seguindo as prerrogativas da legislação pertinente, a estrutura curricular se dispõe da seguinte forma:

- disciplinas do *núcleo comum*, com conteúdos caracterizadores de Letras Estrangeiras, focalizando conteúdos linguísticos, literários e tradutológicos, oferecidas aos alunos/às alunas de dez cursos, a saber, Curso de Letras ALEMÃO - Bacharelado, Curso de Letras ALEMÃO -Licenciatura, Curso de Letras ESPANHOL - Bacharelado, Curso de Letras ESPANHOL - Licenciatura, Curso de Letras FRANCÊS - Bacharelado, Curso de Letras FRANCÊS -Licenciatura, Curso de Letras INGLÊS - Bacharelado, Curso de Letras INGLÊS - Licenciatura, Curso de Letras ITALIANO - Bacharelado e Curso de Letras ITALIANO - Licenciatura;

- disciplinas optativas de Prática como Componente Curricular (PCC), voltadas para questões relacionadas ao ensino de línguas (duas disciplinas que compõem o Ciclo Básico dos cursos de Letras-Alemão)

- disciplinas de ALEMÃO, delineando o perfil específico do futuro bacharel;

- atividades teórico práticas de aprofundamento, que proporcionem uma formação diversificada, chamadas *atividades acadêmico-científico-culturais* (ACC).

### 2.4.1 Política de Pré-requisitos

Como se trata de um Curso de Letras Estrangeiras e os estudantes podem iniciar os estudos sem qualquer conhecimento da língua estrangeira objeto do curso, é necessária a oferta de disciplinas de língua numa progressão sistemática. Assim, as disciplinas de língua estrangeira contém necessariamente um sistema de pré-requisitos.

Além disso, há apenas dois pré-requisitos para o conjunto das disciplinas de literatura, a saber, as duas disciplinas iniciais que abordam os conceitos básicos dos estudos literários, além da língua estrangeira 4 para as respectivas literaturas estrangeiras. De modo semelhante se dá a política para as disciplinas de linguística e de tradução.

## 2.5 Núcleo comum

Atualmente, o currículo do tronco comum dos cursos de Letras (Alemão, Espanhol, Francês, Inglês e Italiano) do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) da UFSC é constituído por três grupos de disciplinas. Grupo I - centrado em conhecimentos de literatura e estudos literários. Grupo II - contempla os estudos de língua/linguagem. Grupo III – aborda assuntos relativos à tradução e estudos da tradução. A princípio, o objetivo dessa organização curricular é assegurar que todos os alunos de Letras Estrangeiras Modernas recebam uma formação ao mesmo tempo cidadã, interdisciplinar e profissional, por meio de um conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro Curso de Letras Estrangeiras Modernas.

## 2.6 Concepção de literatura dentro do currículo

Nas disciplinas de Literaturas de Língua Alemã I, II, III e IV, previstas respectivamente para a 5a., 6a., 7a. e 8a. fases do Curso de Letras Alemão - Bacharelado, os programas de ensino estão em consonância com os objetivos anteriormente mencionados: por um lado pensar as diversas atividades teóricas e práticas abertas ao profissional da linguagem, por outro, considerar a especialização do futuro profissional no âmbito da pesquisa. A linguagem, conforme o enfoque teórico explicitado acima contempla as noções de sistema, conhecimento e comportamento, privilegiando no curso das disciplinas de literatura, sobretudo, a noção da arte através de textos e seus contextos, o que equivale à “função poética”, que definitivamente não se restringe ao estudo no processo linguístico da poesia, conforme acentua Roman Jakobson (“Linguística e Poética”. In: Linguística e Comunicação. Tradução Izidoro Blickstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 2010. Fls. 150-207).

No processo de leitura comparada, os estudantes apresentam significativa produção de sentidos, pois durante o exercício de análise dos textos literários são inevitavelmente produzidos sentidos. No lastro da compreensão aperfeiçoada dos conceitos teóricos previstos para cada fase do Curso através da bibliografia literária recomendada nos programas, surgem produções em forma de resenhas, artigos, traduções e textos originais.

Além do imaginário, o espaço literário se estende às questões de memória, de história. Por trás da fábula, da narrativa (“discursos parasitas”) há de se considerar o regime do que é contado: a ficção (Foucault. “Por trás da Fábula”. In: *Ditos e escritos III. Estética: Literatura e Pintura, Música e Cinema*, Ed. Manoel Barros da Motta. Trad. Inês A. D. Barbosa. Rio de Janeiro, Forense, 2001.). Se a ficção está ligada à língua, a fábula, à cultura.

A leitura é subjetiva, mas suscetível de implicações culturais, o que deve tornar mais abrangente o interesse pela narratologia, em virtude de que ela é concebida como atividade de análise cultural: “narratologia é o conjunto das teorias narrativas, textos narrativos, imagens, espetáculos, eventos, artefatos culturais que contam histórias. Esse tipo de teoria auxilia a compreensão, a análise e a avaliação das narrativas” (BAL, Mieke. *Narratology. Introduction to the Theory of Narrative*. University of Toronto Press Incorporation, 2010, p. 3).

Uma atitude devota na atividade de leitura da literatura em língua alemã é desconstruída através da confrontação com discursos e pontos de vista etnológicos, antropológicos, perspectivistas, envolvendo questões afro-brasileiras e indígenas, de gênero, o que atende à lei 11.645, de 11/03/2008, Resolução no. 1, de 17/06/2004, artigo 1o., §1o., §2o.

## 2.7 Concepção de língua e linguística dentro do currículo

A área dos estudos da língua(gem) exerce uma posição fundamental no curso de Bacharelado em Letras-Alemão através de vários aspectos. Primeiramente, junto com os outros dois pilares principais do tronco comum (Estudos da Literatura e Estudos da Tradução) ancoram o curso de forma clara na área acadêmica de Letras, e não na área técnica de um instrutor de idiomas. Com a última reforma curricular do curso em 2003, a carga horária das aulas de língua alemã diminuiu e as aulas de cunho teórico ganharam mais espaço para demarcar bem esta mudança. A disciplina LLE8040 - Introdução aos Estudos da Linguagem - introduz os bacharelandos aos conceitos de língua(gem), às características da língua(gem) humana, a noções da complexidade da língua(gem) como objeto de estudo, ao binômio de prescrição e descrição, ou seja, à compreensão da gramática normativa tradicional que defende a norma padrão e suas implicações no que tange o preconceito linguístico, e à linguística descritiva como ciência. Outro tema importante é língua e sociedade, incluindo assuntos como a variação linguística, o preconceito linguístico e as abordagens de diferentes escolas de estudos linguísticos. A disciplina LLE8050 - Linguística Aplicada - coloca os bacharelandos em contato com o estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da Linguística Aplicada no que tange ao processo de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras, como também lingua(gem) e cognição, a língua(gem) e sociedade, num concepção moderna de Linguística Aplicada, atendendo o que preconiza, entre outros especialistas de LA, Moita Lopes (2006). Após o bacharel ter ganho uma visão introdutória geral tanto à área de linguística teórica geral, como também à sua face aplicada, as únicas que funcionam como pré-requisito para dar continuidade aos seus estudos nessas áreas, está prevista no seu currículo a disciplina LLE8041 - Estudos Linguísticos I - traz os níveis de análise linguística no plano da fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica, ou seja, o que Weedwood (2002) classifica como sendo o núcleo duro dos estudos linguísticos, a saber, a microlinguística. Esta visão é dada aos alunos numa concepção panorâmica. Os níveis que Weedwood (2002) classifica como pertencentes à macrolinguística são abordados na disciplina LLE8042, novamente numa concepção panorâmica - Estudos Linguísticos II – onde novas áreas de estudos linguísticos são apresentadas: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso. Essa gama de conhecimentos gerais sobre o fenômeno da linguagem, de como ela é adquirida e de como ela pode ser pesquisada, nos leva aos demais aspectos da importância da linguística no curso de Letras-Alemão Bacharelado.

Assim, o aspecto fundamental é a possibilidade de um conhecimento muito mais aprofundado do objeto de estudo, ou seja, da língua alemã, pois, os níveis de análise e as abordagens das diferentes vertentes dos Estudos da Linguagem que são introduzidos na primeira metade do curso, não servem apenas para a conscientização geral sobre a área, mas, são aplicados pelos alunos também à língua estrangeira que estão adquirindo e aprofundando ao longo do curso. Ou seja, o que constitui o fenômeno da linguagem, tanto em contexto de aquisição de língua materna como aprendizagem de língua estrangeira, suas potencialidades enquanto constituição do sujeito, suas peculiaridades enquanto sistema passam a ser aplicados e refletidos pelos bacharelandos em formação durante seu próprio processo de aprendizagem e aperfeiçoamento de língua estrangeira.

Isso é especialmente relevante devido à situação contrastiva do ensino do alemão para falantes nativos do português. Tradicionalmente, numa concepção ingênua e sem amparo teórico, o alemão é tido como "língua difícil" para os brasileiros. Mas isso se deve por um lado à real diferença na estrutura de uma língua germânica, se comparada a uma língua românica como é o português; por outro lado, as diferenças entre o português e o alemão não são identificadas e apontadas pela maioria dos materiais didáticos disponíveis. Assim, o aluno-aprendiz que adquiriu os conhecimentos linguísticos de como as línguas podem se estruturar diferentemente em função de como os constituintes sentenciais são marcados (i.e., pelo fenômeno da ordem (PB) ou pelas marcações morfológicas de caso(o alemão)), o que está previsto nos programas das disciplinas de linguística supra-citadas, terá plenas condições de entender as diferenças na ordenação dos sintagmas dentro das sentenças do alemão, independente de ser exposto a materiais didatizados (ou seja, não autênticos), onde parece existir uma clara preferência a uma estruturação canônica SVO (sujeito-verbo-complemento) que lembra regra da ordenação do PB, mas não necessariamente do alemão.

Outro aspecto talvez seja mais importante ainda e não se limita à aquisição da língua alemã pelos alunos do curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado. Também os professores sem esses conhecimentos linguísticos, tendem a frustrar seus alunos quando estes fazem a pergunta mais produtiva de aprendizagem: "Por que isso é assim?", dando a resposta incorreta e um tanto arrogante "É assim, precisa aprender!" Na verdade, tudo numa língua tem uma função, se não tiver (mais) função, ou cai em desuso, ou ganha uma nova função. Assim, sempre há um porquê de algo existir na língua. Mas essa resposta a maioria dos professores em cursos comerciais de línguas estrangeiras fica devendo, por falta de conhecimentos linguísticos. Ao mesmo tempo, para poder entender uma língua estrangeira com êxito, o futuro profissional da linguagem também precisa conhecer os princípios da constituição textual, análise de discurso, aquisição da linguagem, etc., pois o bacharel, enquanto profissional da linguagem, vai precisar se articular em todas as instanciações da mesma.

## 2.8 Concepção dos estudos da tradução dentro do currículo

Conforme visto acima, o Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina contempla cinco línguas estrangeiras modernas em seus cursos de graduação em Letras, conforme exposto acima. As disciplinas de tronco comum, ofertadas aos alunos de qualquer uma das línguas, alemão, espanhol, francês, inglês e italiano, permitem que estes possam cursá-las com colegas que estudam outra língua estrangeira, o que proporciona um intercâmbio produtivo entre os alunos. Os estudos de tradução encontram-se neste grupo e estão inseridos no curso de graduação em uma sequência de três disciplinas, História da Tradução – LLE8030, Teorias da Tradução – LLE8031 e Prática da Tradução – LLE8032. São disciplinas dinâmicas e diversificadas na sua forma de funcionamento, abrangendo aspectos teóricos e práticos na sua composição. Visam despertar no aluno o interesse pela tradução como uma profissão.

Com esse propósito, apresenta-se, ao longo das disciplinas, um panorama histórico do surgimento da tradução, estudando as várias linhas téoricas, enfatizando a diferença de abordagem entre elas, para, então, discutir o processo de construção de sentidos no texto. Na continuidade do processo, as estratégias que podem ser seguidas são apresentadas, destacando-se a importância dos aspectos culturais e a impossibilidade de se separar o par língua-cultura. Os alunos são convidados a desenvolver atividades práticas que lhes comprovem, tanto sob a ótica de um profissional da linguagem, quanto em propostas de uso da tradução no ensino de línguas, que a atividade efetivamente realizada em sala de aula, partindo de um texto-referência em língua portuguesa, versado para a língua estrangeira e vice-versa, proporciona a conscientização da importância de todas as etapas, destacam-se os aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos das versões produzidas, bem como suas implicações culturais para o processo de tradução em si e para um profissional da linguagem atuando na área de tradução, onde certamente precisará se articular em instâncias discursivas mediadas via textos, seja na produção, como também na compreensão dos mesmos. A aprendizagem e articulação com os processos inerentes à tradução certamente se configuram em um bom caminho para essa proficiência textual que se espera de qualquer profissional de língua.

Como a tradução, pela sua natureza, sempre transita entre duas realidades culturais, ela ajuda o aluno a lidar com sua própria língua e cultura, para então entrar na do Outro, de forma consciente de diferenças a serem trabalhadas e eventuais semelhanças a serem respeitadas.

Assim sendo, os alunos do curso de graduação em Letras – ALEMÃO da Universidade Federal de Santa Catarina, ao cursarem as disciplinas de Estudos de Tradução, são contemplados com conhecimentos abrangentes que certamente enriquecerão sua futura vida profissional, tanto como profissionais da linguagem atuantes na área de tradução, como em outras áreas.

**2.9 Disciplinas Optativas PCC**

Embora a oferta de disciplinas de Prática como Componente Curricular não seja

obrigatória para os cursos de bacharelado, o currículo do curso de Letras Alemão inclui

duas disciplinas dessa natureza. Essas disciplinas discutem questões relacionadas ao

ensino de línguas e devem ser cursadas na terceira e quarta fases do curso, durante o

Ciclo Básico, de modo que os alunos tenham uma oportunidade de vivenciar situações

voltadas para o ensino de línguas antes de optar pela habilitação de preferência.

## 2.9 Lei 11.645 – Educação das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena

Lembrando o que foi dito no “Perfil profissional do egresso”, a saber: *O bacharel em Letras ALEMÃO é um cidadão brasileiro que se familiarizou, no seu curso, com “diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos [a saber, as culturas afro-brasileira e indígena], tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à historia do Brasil”, como consta na Lei Nº 11.645, de março de 2008. Não pode ser bacharel do curso de Letras ALEMÃO uma pessoa xenófoba, racista, insensível para questões a respeito da emancipação de grupos da população que sofreram, no decorrer da sua história, opressão, perseguição, falta de respeito e falta de igualdade.* Surge a questão da abordagem pertinente com vistas à conscientização e à alteração comportamental dos estudantes do Curso. “As Instituições de Ensino Superior incluirão nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes (...).” (Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004)

O currículo do curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado oferece uma grande variedade de possibilidades para essa inclusão de conteúdos e atividades. Sobretudo no tronco comum do início do curso a bibliografia se estende a discussões que trazem à pauta questões etnológicas e sociológicas que podem contribuir para um pensamento aberto às questões multiculturais.

A título de ilustração, mencionemos exemplos bibliográficos do contexto das disciplinas de literatura de língua alemã, a fim de comprovar que essa inclusão temática é exequível e posta em prática. O leque abrange grande parte da literatura de língua alemã a partir de Lessing com seu *Nathan der Weise* (“Natã, o sábio”), inevitavelmente enveredando pelo clássico de Immanuel Kant “O que é o Esclarecimento?” (especialmente no que concerne aspectos da educação e da minoridade do indivíduo), até a obra pacifista de Bertolt Brecht, Heinrich Böll e outros. Conforme apresentamos no capítulo “Concepção de literatura dentro do currículo”, a literatura comparada se presta a um fortalecimento da identidade brasileira, bem como dos valores inerentes ao espírito crítico. Nesse contexto, a educação das relações étnico-raciais tem um lugar importante no currículo do curso, transcendendo as disciplinas de literatura, aos programas linguísticos, espaço no qual as variedades linguísticas cada vez mais adquirem papel relevante. As mesmas temáticas estão incluídas nas disciplinas de Língua Alemã, do primeiro ao sétimo semestre, conforme se pode observar nos programas.

## 2.10 Lei 9.795 – Políticas de educação ambiental

A partir dos anos 1980 o material didático usado em sala de aula do curso de Letras ALEMÃO tem como uma das temáticas centrais o conjunto de questões do meio ambiente, preservação da natureza, o conceito da sustentabilidade, uso responsável dos recursos naturais etc. Esse assunto não é apenas desejado, mas inevitável nas atividades do curso, uma vez que define essencialmente uma questão de sobrevivência humana. Vindo a tona com os primeiros relatórios do *Club of Rome*, órgão fundado em 1968, as questões ambientais repercutiram e ainda repercutem nos mais variados contextos sociais. Um relatório pioneiro foi “*Limits of Growth*” (“Os Limites do Crescimento”) de 1972.

A seguinte relação dá mostras da gênese do assunto dentro do material didático de alemão como língua estrangeira:

1989 - *Sprachbrücke*, volume 2, capítulo 3, capítulo inteiro sobre aspectos ambientais (acidente em fábrica nuclear, rio poluído, primeiro mundo-terceiro mundo, o mundo daqui a 100 anos, mobilidade, importação e exportação de material poluído;

1991 - *Sprachkurs Deutsch - Neufassung*, volume 3, capítulo 12 sobre um escândalo de poluição na cidade de Goslar;

1993 - Themen neu, volume 2, capítulo 6: Natur und Umwelt (natureza e ambiente), problema de lixo, seleção de lixo, reciclagem, desperdício de recursos naturais;

1996 - *Leselandschaft*, volume 2, capítulo 10 "*Wir lieben den Stau*" (“Adoramos o engarrafamento"), mobilidade urbana, transporte público, ciclismo, consumo de recursos naturais;

1998 - *DaF in zwei Bänden*, questão ambiental em dois capítulos e vários contextos (poluição na antiga Alemanha Oriental), indústria química, ciclismo, turismo e mobilidade, poluição sonora.

Nos livros didáticos mais novos, surgidos a partir dos anos 2000, a temática é ainda muito mais presente e traz um rico material para abordagem nas disciplinas de língua alemã ao longo do curso.

Políticas de educação ambiental podem ser desenvolvidas, além da discussão em sala de aula, em projetos abrangentes. Existe em Florianópolis, para dar um exemplo concreto, o *Instituto Ideal* (*Instituto para o desenvolvimento de energias alternativas na América Latina*), instituto que se dedica principalmente à divulgação de projetos de energia fotovoltaica. Um parceiro importante do *Instituto Ideal* (www. americadosol.org) é a *Gesellschaft für internationale Zusammenarbeit* (GIZ), instituição alemã que promove a cooperação internacional, basicamente mas não exclusivamente em áreas tecnológicas. O instituto se mostra aberto para visitas de alunos. A vinda de cientistas alemães é uma constante oportunidade de se informar sobre novidades na área de energia solar e novas aplicações. O *Instituto Ideal* precisa constantemente de tradutores e tradutores-intérpretes (alemão-português/português-alemão) e pode assim atuar como campo para a prática dos conhecimentos linguísticos de alunos do curso de Letras Alemão Bacharelado.

## 2.11 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

Esse tópico é regido pela Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.A proteção dos

Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista é promovida pela Coordenadoria de Acessibilidade Educacional**(**CAE**),** um setor vinculado à Secretaria de Ações Afirmativas e Diversidades**(**SAAD**)** da Universidade Federal de Santa Catarina. A CAE está localizada no andar térreo do prédio da Reitoria (Campus Florianópolis), em frente à PRODEGESP. Atuando junto à educação básica e aos cursos de graduação e pós-graduação, atende ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento. Informações em <http://cae.ufsc.br>.

## 2.12 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos

A legislação que rege esse item é o Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012. A temática dos Direitos Humanos é frequentemente trabalhada, sobretudo, nas disciplinas de Literatura e de Tradução que integram a estrutura curricular do curso. Propõe-se dessa maneira uma formação continuamente arraigada na promoção da cultura e do respeito aos Direitos Humanos, em conformidade com os preceitos nacionais e internacionais sobre a questão.

## 2.13 Conteúdos curriculares

O atual currículo passou a ser implementado no primeiro semestre de 2019, adotando a nova nomenclatura definida pelo DEN/PROGRAD (469/2018/PROGRAD, DE 21 DE NOVEMBRO DE 2018):

Curso: 460 -- Letras Alemão - Ciclo Básico - Área Básica de Ingresso (ABI)

Curso: ??? (ver nova nomenclatura na portaria da 5ª. a 8ª. fases)

O Ciclo Básico dos cursos de Letras alemão é idêntico para as habilitações de Bacharelado e Licenciatura e é constituído de quatro fases. A partir da quinta fase, o aluno opta por uma das habilitações e passa a cursar as disciplinas específicas da habilitação escolhida.

### 2.13.1 Conteúdos curriculares das primeiras quatro fases (Ciclo Básico)

Obs. As disciplinas das primeiras quatro fases são frequentadas conjuntamente por alunos/alunas do Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado e do Curso de Letras ALEMÃO – Licenciatura.

**Primeira fase**

LLE8020 – Estudos Literários I: Teorias da narrativa. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos narrativos.

LLE8030 – História da Tradução: Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Papel e prática do tradutor. Contextos sócio-histórico-culturais dos textos traduzidos em diferentes países. História da Tradução no Brasil. História da Tradução no mundo.

LLE8040 - Introdução aos Estudos da Linguagem: Introdução aos conceitos de língua e linguagem e às escolas de estudos linguísticos, abordando a polissemia do termo gramática e questões referentes à língua e sociedade, sobretudo a aspectos sócio-históricos do português brasileiro e suas relações étnico-raciais.

LLE8111 - Compreensão e Produção oral em Língua Alemã I: Introdução à compreensão e produção oral em língua alemã através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais/discursivos em situações familiares e habituais.

LLE8191 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã I: Introdução à compreensão e produção dos textos escritos em língua alemã através da exposição do aluno a diversos gêneros textuais/discursivos em situações familiares e habituais.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Código | Disciplina | Tipo | h/a | Aulas | Equivalentes | Pré-requisito |
| LLE8020 | Estudos Literários I | obrig | 72 | 4 | LLE5381/5445 LLV5933/7402/ LLE7020 |  |
| LLE8030 | História da Tradução | obrig | 72 | 4 | LLE5060/5160/ 5710/ LLE7030 |  |
| LLE8040 | Introdução aos Estudos da Linguagem | obrig | 72 | 4 | LLE7040 |  |
| LLE8111 | Compreensão e Produção oral em Língua Alemã I | obrig | 72 | 4 | LLE5701/ LLE7111 |  |
| LLE8191 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã I | obrig | 72 | 4 | LLE5701/ LLE7191 |  |

**Segunda fase**

LLE8021 – Estudos Literários II: Estudo de textos de teoria e crítica do texto poético. Estudo de teoria e crítica do texto dramático. Estudo de textos teóricos fundamentais para a compreensão e análise de autores e textos pertencentes a esses gêneros.

LLE8041 - Estudos Linguísticos I: Introdução aos estudos dos diferentes níveis de análise linguística: fonética, fonologia, morfologia, sintaxe e semântica.

LLE8050 - Linguística Aplicada: Introdução aos campos de atuação da Linguística Aplicada, destacando a relação entre língua estrangeira e identidade e cultura, o papel do ensino de línguas estrangeiras na sociedade e a formação de professores.

LLE8112 - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã II: Compreensão e produção de textos orais em língua alemã através da exposição do aluno a gêneros textuais / discursivos característicos de situações do cotidiano, do trabalho e da mídia.

LLE8192 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã II: Compreensão e produção de textos escritas em língua alemã através da exposição do aluno a gêneros textuais / discursivos característicos de situações do cotidiano, do trabalho e da mídia.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Código | Disciplina | tipo | h/a | aulas | Equivalentes | Pré-requisito |
| LLE8021 | Estudos Literários II | obrig | 72 | 4 | LLV5932/7403/ LLE7023 |  |
| LLE8041 | Estudos Linguísticos I | obrig | 72 | 4 | LLV5601 ou 7004 e 5602 ou 7005 e 5104 ou  7006 e 5102 ou  7007/ LLE7041 | LLE7040 ou LLE8040 |
| LLE8050 | Linguística Aplicada | obrig | 72 | 4 | LLE5045/ LLE7050 |  |
| LLE8112 | Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã II | obrig | 72 | 4 | LLE5702 ou LLE7112 | LLE7111 ou 8111 |
| LLE8192 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã II | obrig | 72 | 4 | LLE5702 ou LLE7192 | LLE7191 ou 8191 |

**Terceira fase**

LLE8022 – Estudos Literários III: Leitura e análise de textos literários produzidos até o século XVIII – traduzidos para o português ou escritos originalmente em língua portuguesa – a partir de temas, questões e teorias literárias. Tópicos sugeridos: discussão dos cânones, função da literatura, criação literária, literatura e tradução, literatura e história, literatura e relações de gênero e étnico-raciais, entre outros.

LLE8031 - Teorias da Tradução: Diferentes concepções e teorias da tradução. Elementos culturais, históricos e ideológicos constitutivos das teorias da tradução. Estudo do paratexto e da paratradução. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução. Impacto da teoria na prática da tradução e da prática na teoria.

LLE8042 - Estudos Linguísticos II: Introdução ao estudo das diferentes disciplinas de estudos linguísticos: Psicolinguística, Sociolinguística, Linguística Textual, Pragmática e Análise do Discurso.

LLE8113 - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã III: Compreensão e produção de textos orais em língua alemã através da exposição do aluno a gêneros textuais / discursivos utilizados no trabalho, na mídia e em práticas didático-pedagógicas, com foco no desenvolvimento de sua capacidade crítica.

LLE8193 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã III: Compreensão e produção de textos escritos em língua alemã através da exposição do aluno a gêneros textuais / discursivos utilizados no trabalho, na mídia e em práticas didático-pedagógicas, com foco no desenvolvimento de sua capacidade crítica.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Código | Disciplina | tipo | h/a | aulas | Equivalentes | Pré-requisito |
| LLE8022 | Estudos Literários III | obrig | 72 | 4 | LLE5606 ou LLV5931/7401 / LLE7021 | LLE7020 e 7023 ou LLE8020 8021 |
| LLE8031 | Teoria da Tradução | obrig | 72 | 4 | LLE5060/ LLE7031 | LLE7030 ou LLE8030 |
| LLE8042 | Estudos Linguísticos II | obrig | 72 | 4 | LLV5657 ou 7009 e 5109 ou 7011 e 5106 ou 7012 e 5105 ou 7017 e 7018/ LLE7042 | LLE7040 ou LLE8040 |
| LLE8113 | Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã III | obrig | 72 | 4 | LLE5703 ou LLE7113 | LLE7112 ou 8112 |
| LLE8193 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã III | obrig | 72 | 4 | LLE5703 ou LLE7193 | LLE7192 ou 8192 |
| Disciplina PCC |  | opt. | 72 | 4 | ----- | ----- |

**Quarta fase**

LLE8023 – Estudos Literários IV: Leitura e análise de textos literários produzidos a partir do século XIX – traduzidos para o português ou escritos originalmente em língua portuguesa – a partir de temas, questões e teorias literárias. Tópicos sugeridos: discussão dos cânones, função da literatura, criação literária, literatura e tradução, literatura e história, literatura e relações de gênero e étnico-raciais, entre outros.

LLE8032 - Prática da Tradução: Teorias da tradução. Estudo e prática de tradução. Elementos constitutivos das teorias da tradução. Diferentes concepções e teorizações. Aplicação de modelos teóricos e de estratégias de tradução.

LLE8060 - Pesquisa em Letras Estrangeiras: Estudo crítico introdutório sobre os fundamentos teóricos da pesquisa científica no que tange à área de língua e literatura estrangeiras e de tradução. A elaboração de projeto de pesquisa científica. A ética napesquisa envolvendo seres humanos.

LLE8114 - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã IV: Prática intensiva de língua oral em contextos variados com diferentes níveis de complexidade. Revisão dos conteúdos linguístico-comunicativos praticados até o momento.

LLE8194 - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã IV: Prática intensiva de língua escrita em contextos variados com diferentes níveis de complexidade. Revisão dos conteúdos linguístico-comunicativos praticados até o momento.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Código | Disciplina | Tipo | h/a | aulas | Equivalentes | Pré-requisito |
| LLE8023 | Estudos Literários IV | obrig | 72 | 4 | LLE5605/ LLE7022 | LLE7020 e 7023/LLE8020 e LLE8021 |
| LLE8032 | Prática da Tradução | obrig | 72 | 4 | LLE7032 | LLE7030 ou LLE8030 |
| LLE8060 | Pesquisa em Letras Estrangeiras | obrig | 72 | 4 | LLE5016 e 5017 ou  5291 e 5292 ou  5375 e 5376 ou  5486 e 5487 ou 5581 e 5582 / LLE7060 |  |
| LLE8114 | Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã IV | obrig | 72 | 4 | LLE574 ou LLE7114 | LLE7113 ou 8113 |
| LLE8194 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã IV | obrig | 72 | 4 | LLE5704 ou LLE7194 | LLE7193 ou 8193 |
| Disciplina PCC |  | opt. | 72 | 4 | ----- | ----- |

### 2.13.2 Conteúdos curriculares das últimas quatro fases

Obs. Parte das disciplinas das últimas quatro fases são frequentadas exclusivamente por alunos/alunas do Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado.

**Quinta fase**

**LLE8115** - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã V: Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas usando diferentes registros da fala na abordagem de temas gerais e com ênfase nos contextos profissionais e acadêmicos.

**LLE8121** - Literatura de Língua Alemã I: Através da leitura de textos relevantes do ponto de vista teórico, histórico e crítico, estudar algumas obras representativas da literatura de língua alemã do período pós-guerra e contemporâneas.

**LLE8195** - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã V: Aperfeiçoamento das habilidades linguísticas usando diferentes registros da escrita na abordagem de temas gerais e com ênfase nos contextos profissionais e acadêmicos.

**Optativa -**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Código | Disciplina | tipo | h/a | Aulas | equivalentes | Pré-requisito |
| LLE8115 | Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã V | obrig | 72 | 4 | LLE5705, LLE7115 | LLE7114 ou 8114 |
| 8121 | Literatura de Língua Alemã I | obrig | 72 | 4 | LLE5446, LLE7121 | LLE7020 e 7023 e 7194 ou LLE8020 e 8021 e 8194 |
| LLE8195 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã V | obrig | 72 | 4 | LLE5705, LLE7195 | LLE7194 ou 8194 |
|  | Optativa | obrig. | 72 | 4 |  |  |

**Sexta fase**

**LLE8116** - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã VI: Aquisição de técnicas diferenciadas de compreensão e de expressão oral. Aprendizagem de estruturas linguísticas complexas pertencentes ao registro oral formal. Ampliação do vocabulário.

**LLE8122** - Literatura de Língua Alemã II: Através da leitura de textos relevantes do ponto de vista teórico, histórico e crítico, estudar algumas obras literárias mais representativas das vanguardas do início do século XX, como o “Expressionismo”, a “Nova Objetividade”, bem como do período do exílio.

**LLE8196** - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VI: Aquisição de técnicas diferenciadas de compreensão e de expressão escrita. Aprendizagem de estruturas linguísticas complexas pertencentes ao registro formal. Ampliação do vocabulário.

**Optativas –**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Código | Disciplina | tipo | h/a | aulas | equivalentes | Pré-requisito |
| LLE8116 | Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã VI | obrig | 72 | 4 | LLE5706 ou LLE7116 | LLE7115 ou 8115 |
| LLE8122 | Literatura de Língua Alemã II | obrig | 72 | 4 | LLE5446 ou LLE7122 | LLE7020 e 7023 e 7194 ou LLE8020 e 8021 e 8194 |
| LLE8196 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VI | obrig | 72 | 4 | LLE5706 ou LLE7196 | LLE7195 ou 8195 |
|  | Optativa | obrig | 72 | 4 |  |  |
|  | Optativa | obrig | 36 | 2 |  |  |

**Sétima fase**

**LLE8117** - Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã VII: Aquisição da habilidade de estruturar argumentos mais complexos para expressá-los de forma correta no registro formal. Emprego diferenciado do idioma. Treinamento da habilidade de participar ou de dirigir conversações e discussões.

**LLE8123** - Literatura de Língua Alemã III: Através da leitura de textos relevantes do ponto de vista teórico, histórico e crítico, estudar algumas obras mais representativas dos movimentos “Romantismo”, “Realismo”, “Naturalismo”, algumas ilustrações do ”Jugendstil” e das criações literárias da passagem para o século XX.

**LLE8197** - Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VII: Aquisição da habilidade de estruturar argumentos mais complexos para expressá-los de forma correta no registro formal acadêmico. Emprego diferenciado do idioma na forma escrita acadêmica. Treinamento da habilidade de produzir textos na escrita acadêmica.

**LLE8161** – Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Alemão: Escrita acadêmica visando a elaboração de projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Optativa –**

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Código | Disciplina | Tipo | h/a | aulas | Equivalentes | Pré-requisito |
| LLE8117 | Compreensão e Produção Oral em Língua Alemã VII | obrig | 36 | 2 | LLE5707 ou LLE7117 | LLE7116 ou 8116 |
| LLE8123 | Literatura de Língua Alemã III | obrig | 72 | 4 | LLE5447 ou LLE7123 | LLE7020 e 7023 e 7194 ou LLE8020 e 8021 e 8194 |
| LLE8197 | Compreensão e Produção Escrita em Língua Alemã VII | obrig | 72 | 4 | LLE5707 ou LLE7197 | LLE7196 ou 8196 |
| LLE8161 | Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Alemão | obrig | 72 | 4 | LLE5487/LLE7161 | LLE7060/LLE 8060 |
|  | Optativa | obrig | 72 | 4 |  |  |

**Oitava fase**

LLE8124 - Literatura de Língua Alemã IV: Através da leitura de textos relevantes do ponto de vista teórico, histórico e crítico, estudar algumas obras mais representativas dos movimentos *Sturm und Drang* e “Clássico”.

LLE8162 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Alemão.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Código | Disciplina | Tipo | h/a | aulas | equivalentes | Pré-requisito |
| LLE8124 | Literatura de Língua Alemã IV | obrig | 72 | 4 | LLE5448 ou LLE7124 | LLE7020 7023 e 7194 ou LLE8020 e 8021 e 8194 |
| LLE8162 | Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Alemão | obrig | 144 | 8 | LLE7162 | LLE8161 ou LLE7161 |
|  | Optativa | obrig | 72 | 4 |  |  |

### 2.13.3 Disciplinas optativas

A matriz curricular prevê um mínimo de 324 h/a de disciplinas optativas para o Curso de Letras - Alemão Bacharelado. Visando proporcionar uma maior liberdade aos bacharelandos, de comporem seu curso conforme o perfil profissional almejado, até 50% dessa carga horária poderá ser absolvida em outros cursos da UFSC, à livre escolha de cada estudante.

#### 2.13.3.1 De tronco comum

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| LLE 8000- Introdução à teoria e prática da legendagem | 36 | 2 |
| LLE 8001- Linguagem e Filosofia | 36 | 2 |
| LLE 8002- Literatura e Filosofia | 36 | 2 |
| LLE8003- Introdução ao Ensino/Aprendizagem de Português como Segunda Língua | 72 | 4 |
| LLE8004- Literatura e Cinema A | 36 | 2 |
| LLE8005- Literatura e Cinema B | 72 | 4 |
| LLE 8006- Variação Linguística e Ensino de Português como Segunda Língua | 72 | 4 |
| LLE8007- Leitura e Produção Textual Acadêmica | 72 | 4 |
| LLE8008- Literatura Infanto-juvenil | 72 | 4 |
| LLE8009- Teoria e Crítica Literária | 72 | 4 |
| LLE 8075- Tradução Literária Comentada | 72 | 4 |

**Disciplinas PCC – Tronco Comum**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Códigos** | **Disciplinas PCC Tronco Comum** | **Fase** |
| LLE8061 | Avaliação no contexto de ensino-aprendizagem de Língua Estrangeira | 3 |
| LLE8062 | Ensino-aprendizagem de literatura em língua estrangeira I | 3 |
| LLE8063 | Ensino-aprendizagem de literatura em língua estrangeira II | 3 |
| LLE8064 | Ensino-aprendizagem de literatura em língua estrangeira III | 4 |
| LLE8065 | Ensino da Leitura | 3 |
| LLE8066 | Ensino de Línguas em Diferentes Contextos de Aprendizagem | 4 |
| LLE8067 | Jogos e dinâmicas no ensino de língua estrangeira | 3 |
| LLE8068 | Língua, Ensino e Interculturalidade na Educação Básica | 3 |
| LLE8069 | Língua, Norma(s) e Ideologias | 3 |
| LLE8070 | Literatura e ensino no contexto de outras mídias e tecnologias | 4 |
| LLE8071 | Vygotsky e Educação | 4 |

**Disciplinas PCC – Alemão**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Códigos** | **Disciplinas PCC Tronco Comum** | **Fase** |
| LLE8170 | Ensino de alemão em contextos bilíngues | 5 |
| LLE8171 | Gramática no ensino de alemão como língua estrangeira | 5 |
| LLE8172 | Literatura no ensino de alemão como língua estrangeira nas escolas | 5 |
| LLE8173 | Material didático e progressão no ensino de alemão como língua estrangeira | 5 |

#### 2.13.3.2 De Alemão

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| LLE8130 – Cultura contemporânea nos países de língua alemã | 36 | 2 |
| LLE8131 – Cinema em língua alemã | 36 | 2 |
| LLE8132 – Bilinguismo e identidade – O caso do alemão em SC | 36 | 2 |
| LLE8133 – Estudos culturais teuto-brasileiros | 36 | 2 |
| LLE8134 – Gramática do alemão | 72 | 4 |
| LLE8135 – Categorias verbais do alemão | 36 | 2 |
| LLE8136 – Fonética do alemão | 36 | 2 |
| LLE8137 – Conversação em alemão I | 72 | 4 |
| LLE8138 – Conversação em alemão II | 36 | 2 |
| LLE8139 – Tópico especial em literatura de língua alemã I | 72 | 4 |
| LLE8140 – Tópico especial em literatura de língua alemã II | 36 | 2 |
| LLE8141 – Literatura de língua alemã em tradução | 36 | 2 |
| LLE8142 – Estudos de tradução em alemão | 72 | 4 |
| LLE8143 – Tradução jornalística e/ou de especialidades | 36 | 2 |

### 2.13.4 Sinopse

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Resumo da carga horária:** | | | |
| **Componente curricular** | **Carga horária em H/A** | **Carga horária em H** | **Carga Horária mínima (CNE)** |
| Disciplinas obrigatórias | **2196** | **1830** | 2640h/a / 2200h |
| Disciplinas optativas | **324** | **270** |
| Disciplinas PCC | **144** | **120** |
| TCC | **144** | **120** |
| Estágio obrigatório | **----------** | **----------------** | -------------------- |
| Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ACCs) | **240** | **200** | 240h/a / 200h |
| **TOTAL** | **3048** | **2540** | 2880h/a /2400 h |

## 2.14 Trabalho de conclusão de curso (TCC) – Alemão

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de acordo com os parâmetros da produção acadêmica, constitui-se do tratamento escrito, de maneira descritiva e analítica, de um assunto relacionado aos conhecimentos adquiridos durante a formação do aluno. O trabalho deve demonstrar que o aluno é capaz de desenvolver e apresentar um trabalho acadêmico, contendo uma reflexão articulada do assunto escolhido, oferecendo à comunidade acadêmica o registro permanente de dados que poderão ser norteadores de futuros projetos de estudo.

Tradicionalmente, os TCC seguem normas de padronização especificadas pelos respectivos cursos, de acordo com normas científicas de padronização nacionais e internacionais. As normas que seguem devem nortear os TCC dos alunos de Bacharelado dos Cursos de Letras-Línguas Estrangeiras (Alemão; Espanhol; Francês; Inglês e Italiano) da UFSC:

1. No início da 7ª fase, quando estiver cursando a disciplina “Elaboração de projeto do TCC” (LLE8161; LLE8261; LLE8361; LLE8461; LLE8561), o aluno deverá entrar em contato com o orientador, que pode ser professor efetivo ou substituto do DLLE, ou professor efetivo de outro departamento da UFSC, ou de outra IES, ou professor-leitor vinculado à instituição, ou ainda um pós-doutorando da UFSC. Caso o orientador julgar necessário, e de comum acordo com o orientando, poderá buscar coorientação junto a algum colega que se encaixe no perfil acima citado, ou a um doutorando de um programa de pós-graduação ligado ao DLLE. O orientador escolhido deverá, nessa ocasião, receber uma síntese do projeto que o aluno pretende desenvolver. A Síntese do Projeto deverá conter, mesmo que de forma ainda incipiente, a formulação do problema de pesquisa e o(s) objetivo(s) do trabalho a ser realizado, e deverá ser escrita em uma página (espaço 1,5, fonte Times New Roman-12).

2. Já no início da disciplina “Elaboração de projeto do TCC” (7ª fase), o aluno deverá firmar o compromisso de orientação com o orientador escolhido, através de formulário fornecido pelo professor da disciplina. O aluno se encarregará de entregar uma cópia do presente documento (Normas para o TCC) ao seu orientador, de obter sua assinatura no ‘formulário de compromisso de orientação de TCC’ e de devolvê-lo assinado pelo seu orientador ao professor da disciplina “Elaboração de projeto do TCC”. A partir daí, deverá escrever seu Projeto do TCC, o qual terá caráter de trabalho final dessa disciplina. O orientador deverá dar uma nota final ao Projeto desenvolvido pelo aluno e repassá-la ao professor da disciplina. A nota dada pelo orientador valerá 50% da nota obtida pelo aluno na disciplina “Elaboração de projeto do TCC”.

3. O Trabalho de Conclusão de Curso será desenvolvido, apresentado, e defendido na 8ªfase, conforme conteúdo e cronograma especificados no Projeto do TCC (7ª. Fase). O orientador já será responsável pelo desenvolvimento do trabalho do aluno a partir da 7ªfase.

4. A Síntese do Projeto, o Projeto e o próprio TCC deverão, obrigatoriamente, ser elaborados em língua estrangeira nos Cursos de Alemão, Espanhol e Inglês. A apresentação oral e a defesa do TCC também deverão acontecer em língua estrangeira nesses Cursos. Desta maneira, se o aluno optar por escolher um orientador de outro departamento ou IES, deve assegurar-se de que o orientador seja proficiente na língua estrangeira em questão. No caso dos Cursos de Italiano e de Francês, a escolha da língua da Síntese do Projeto, do Projeto, do próprio TCC, da apresentação oral e da defesa do TCC deverá ser feita por indicação do orientador.

5. A cada semestre, por ocasião do preenchimento do Plano de Atividades Docentes do DLLE-UFSC ou da distribuição dos horários para o semestre seguinte, as áreas definirão as linhas de pesquisa nas quais atuarão e o número de vagas de orientação de TCC para cada professor. O coordenador de área ficará responsável pela divulgação destes dados ao professor da disciplina “Elaboração de projeto do TCC” (7ª fase). Deverá ser respeitado o número máximo de 04 orientandos de TCC por professor e semestre, salvo exceções que serão avaliadas pelas respectivas áreas. O número de orientandos de TCC aceitos por professor dependerá também de sua carga de orientação de mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos.

6. Para a matrícula na disciplina de TCC, o aluno deverá ter cumprido com o pré-requisito "Elaboração de projeto de TCC" e possuir 2.616 h/a cursadas e aprovadas. (essas horas compreendem todas as disciplinas da 1ª até à 7ª fase, mais 240h/a de ACC). 7. Será função do orientador: a. Orientar e acompanhar a elaboração do Projeto e do TCC em todas as suas fases; b. Viabilizar, juntamente com o aluno, a composição da banca examinadora e as providências para a realização da apresentação e defesa do TCC.

8. O orientador terá o direito de interromper a orientação desde que apresente carta com justificativa à coordenação da área. A coordenação da área deverá sugerir um novo orientador.

9. O aluno terá o direito de solicitar, através de requerimento à coordenação da área, com justificativa, apenas uma alteração de orientador. A solicitação será analisada pela coordenação da área que deverá sugerir um novo orientador.

10. O trabalho deverá ter de 6000 a 12000 palavras (da introdução à conclusão), excluídas as páginas iniciais, as referências bibliográficas e os anexos. O trabalho deverá conter um resumo em português (por volta de 150 palavras), um resumo em língua estrangeira (por volta de 150 palavras), 4 (quatro) palavras-chave em português, 4 (quatro) palavras-chave na língua estrangeira, e um sumário. O texto deverá ser escrito em espaço 1,5, em fonte Times New Roman 12. Os demais detalhes de formatação e documentação deverão estar de acordo com as normas vigentes de padronização determinadas pela área escolhida pelo aluno, em comum acordo com o orientador.

11. O trabalho deverá ser inédito, isto é, não poderá ter sido apresentado em outra disciplina do curso; e deverá ser original, no sentido de acrescentar um conhecimento novo à área, por mais modesto que seja. Não serão aceitos trabalhos que apenas resumam leituras ou apresentem informações de outras fontes meramente replicadas pelo candidato. O TCC é um trabalho de aprofundamento de estudos em uma área específica, podendo ter características de experimento, de estudo teórico ou de estudo de caso.

12. O TCC deverá ser entregue ao orientador e aos membros da banca, em formato impresso, com pelo menos 15 dias de antecedência em relação à data estabelecida para a defesa.

13. A data de defesa do TCC deverá acontecer em semana específica a ser estabelecida pelo DLLE no calendário dos Cursos de Letras Estrangeiras ou pela Coordenação de Área do seu Curso, no início de cada semestre, de acordo com o calendário da UFSC. Caso o aluno, de comum acordo com o orientador, decidir defender em data diferente daquela estabelecida pelo DLLE ou pela Coordenação de Área do seu Curso, ele e/ou o orientador deverá se responsabilizar pela reserva de sala para defesa, pela divulgação da defesa e, além da entrega da ata de defesa na Coordenação de Área (necessário também para quem defende na data estipulada), deverá também entregar uma cópia da ata de defesa na Coordenação do Curso de Letras, caso seja em prazo limite para formatura. 14. A banca examinadora deverá ser composta por no mínimo três membros, sendo um o orientador (ou, na sua ausência, por motivo de força maior, um colega indicado pelo próprio orientador, em comum acordo com o orientando) e os outros dois professores doutores, ou um professor doutor e um doutorando ligado a um programa de pós-graduação.

15. Durante a defesa do TCC, cada aluno terá 15 minutos para a apresentação oral do trabalho, cada membro da banca (que não o orientador) terá 10 minutos para arguição, e o aluno terá 10 minutos para responder.

16. Ao final da defesa, o orientador deverá ler a Ata de Defesa de TCC, contendo a nota do aluno (de zero a dez). A ata deverá ser assinada pelo aluno, pelo orientador e pelos membros da banca, em número de cópias suficientes para a seguinte distribuição: (1) uma cópia para o aluno; (2) uma cópia para o orientador; (3) uma cópia para cada membro da banca; (4) uma cópia para a Coordenação de Área; (5) uma cópia para a Coordenação do Curso de Letras, quando a defesa ocorrer em prazo limite para formatura.

17. O aluno deverá efetuar as modificações sugeridas pela banca e encaminhar à Coordenação de Área um CD-ROM com a cópia eletrônica final revisada, no prazo máximo de 15 dias após a defesa. Para que seja disponibilizado o arquivo do TCC em formato eletrônico nas páginas do DLLE e da Biblioteca Universitária da UFSC, é necessário que o aluno preencha, assine o Termo de Direitos Autorais e o entregue à Coordenação de Área, juntamente com o CD-ROM contendo o arquivo eletrônico do TCC. Após aprovado e publicado no Repositório Institucional da UFSC, não serão admitidas alterações.

### 2.15 Atividades complementares (ACC)

O Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado tem como objetivo, além da formação profissional específica, incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento.

As atividades complementares oferecem ao aluno a possibilidade de uma formação diferenciada e autogerenciada, onde professores e alunos são coprotagonistas num processo de ensino-aprendizagem que valoriza o conhecimento adquirido em situações que transcendam o ambiente e padrão formal da escola.

Caracterizam-se como atividades complementares, atividades acadêmico-científico-culturais, onde o aluno é levado a estabelecer relações de convivência social, em exercícios de responsabilidade individual e coletiva. Concretamente, o curso prevê 200 (duzentas) horas (240 horas/aula) de atividades complementares, que devem ser buscadas não só no âmbito do Curso de Letras ALEMÃO - Bacharelado, mas também nos demais cursos da área de humanas.

A solicitação da creditação das atividades complementares (ACCs) será feita pelo aluno, por meio de requerimento documentado, encaminhado à coordenação da área e do curso. Como validar as atividades complementares?

**ENSINO EM LETRAS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nº** | **Atividades** | **Carga-horária máxima** |
| 1 | Monitoria voluntária ou com bolsa institucional em disciplina do Curso de Letras Estrangeiras | 120 h/a |
| 2 | Docência de sua língua de estudo, voluntária ou remunerada (escola de idiomas, Extracurricular, Graduação, Idiomas sem fronteira, projetos de extensão, entre outros) | 120 h/a |
| 3 | Cursos/minicursos/oficina de estudos ministrado em assunto correlato ao Curso | 120 h/a  (15h/a para cada certificado ou carga-horária certificada, quando superior) |
| 4 | Tutoria em EaD | 120 h/a |
| 5 | Participação em PIBID | 120 h/a |

**PESQUISA EM LETRAS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nº** | **Atividades** | **Carga-horária máxima** |
| 1 | Participação (voluntária ou com bolsa) em núcleos, projetos e grupos de pesquisa da Instituição | 120 h/a |
| 2 | Participação como sujeito de pesquisa | 60h/a  (10h/a para cada certificado) |
| 3 | Participação em eventos com apresentação de trabalhos (comunicação individual ou apresentação de painéis/banners). | 120 h/a  (15h/a para cada certificado) |
| 4 | Publicação de resumos | 120 h/a  (15h/a para cada publicação) |
| 5 | Coautoria em publicação de trabalhos completos em revistas/periódicos/anais. | 120 h/a  (30h/a para cada publicação) |
| 6 | Participação em PIBID | 120 h/a |

**EXTENSÃO EM LETRAS**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nº** | **Atividades** | **Carga-horária máxima** |
| 1 | Monitoria em atividades de extensão de curta duração | 120 h/a  (15h para cada certificado ou carga-horária certificada, quando superior) |
| 2 | Participação em organização de eventos | 120 h/a  (15h para cada certificado ou carga-horária certificada, quando superior) |
| 3 | Participação como ouvinte em eventos (seminários, congressos, palestras, defesas de trabalho acadêmico, etc.) | 120 h/a  (conta a carga-horária indicada no certificado) |
| 4 | Estágio extracurricular/não obrigatório de curta duração internos e externos à UFSC, sob a responsabilidade e a coordenação da universidade (de um a quatro meses) | 120 h/a |
| 5 | Representação estudantil (centro acadêmico, diretório estudantil, conselhos etc.), documentada em portaria. | 120 h/a  (certificada) |
| 6 | Participação em campanhas, eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de biblioteca, feira de livros etc.) | 120 h/a  10 h/a por atividade |
| 7 | Participação em atividades artístico-culturais (mostras, vídeos, saraus, *performances*, contação de histórias, varais literários etc.) | 120 h/a  10 h/a por atividade |
| 8 | Participação no Programa de apadrinhamento a intercambistas da UFSC (STUDY BUDDY/SINTER) | 60 h/a  (20h para cada certificado ou carga-horária  certificada, quando superior) |
| 9 | Participação em Cursos de formação complementar (cursos livres de língua estrangeira, informática, produção textual, etc) | 120h/a |
| 10 | Viagens de estudos | 120h/a  (30 horas por atividade) |
| 11 | Participação em PIBID | 120 h/a |

Caberá à Coordenação de Área analisar as atividades submetidas à validação, categorizando-as à luz desses enquadramentos ou de outros que possam vir a ser delineados.

No documento do DLLE que rege as ACCS consta que as horas de atividades devem ser registradas em um único memorial acadêmico, a ser validado até o final da sétima fase do Curso e que a carga horária apresentada em uma instância específica (Pesquisa ou Ensino ou Extensão) deve ser de, no máximo, 120 horas. O memorial deve estar organizado a partir de subseções independentes para cada instância, ou seja, se o estudante tiver 60 horas em duas instâncias (Pesquisa e Ensino, por exemplo) e 120 horas em outra (Extensão, por exemplo), cada uma dessas três instâncias deverá ser explanada em uma subseção.

Ao final, o conjunto das atividades validadas será registrado no histórico escolar do estudante em uma única disciplina, de código LLE8910.

### 2.15.1 Intercâmbios acadêmicos com países de língua alemã

Outras atividades complementares para os alunos do Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado são intercâmbios acadêmicos que eles podem realizar na Alemanha, Suíça ou Áustria, visando a realização de atividades acadêmicas como cursos, estágios e pesquisas orientadas ao aprimoramento da formação do aluno. A Área de Alemão tem buscado firmar convênios com universidades desses países, para incentivar o intercâmbio de estudantes e de docentes entre as instituições. Assim, a UFSC – Área de Alemão já teve um programa com a Universidade de Viena, Áustria, mais especificamente com o seu *Zentrum für Translationswissenschaft*, que fomentou a mobilidade de docentes e de estudantes de lá para cá e vice versa. Também já tivemos um acordo de cooperação com a *Universität Leipzig*, Alemanha, que igualmente gerou bons frutos em termos de mobilidade acadêmica, tanto de estudantes quanto de docentes em ambas as direções. No momento, há um acordo firmado com a *Pädagogische Hochschule Weingarten*, Alemanha, que recebe até três estudantes de Letras – Alemão da UFSC por ano. Todos esses programas envolvem a cobertura parcial ou total das despesas dos estudantes e lhes têm oferecido oportunidades ímpares de melhorar seu desempenho linguístico, além do conhecimento de outro sistema universitário e, não por último, uma imersão na cultura desses países, de grande relevância para sua formação profissional.

Para realizar o intercâmbio internacional os estudantes devem se matricular nas disciplinas: LTR5007 - Programa de Intercâmbio I e LTR5008 - Programa de Intercâmbio II.

A validação dessa atividade pode ser realizada de duas maneiras: ou os estudantes encaminham pedido de revalidação de disciplinas que tenham cursado na universidade estrangeira e que sejam compatíveis com disciplinas de nosso currículo, ou eles validam possíveis cursos ou outras atividades acadêmicas realizadas nas universidades estrangeiras como atividades de ACC. É de responsabilidade do coordenador da Área de Alemão da UFSC avaliar a documentação apresentada pelos estudantes de intercâmbio, a fim de atribuir pontuação compatível com a tabela de validação de ACCs do Curso de Letras-Alemão da UFSC (acima), dentro das categorias Ensino, Pesquisa ou Extensão.

### 2.15.2 Política de Extensão

Segundo a PNE, Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, atividades de extensão deverão integrar 10 % do total da carga horária do curso. No novo currículo de Letras – Alemão Bacharelado a cota de extensão a ser absolvida pelos estudantes poderá ser realizada, entre outros, em dois grandes eventos anuais, quais sejam, a Semana de Letras, realizada sempre no primeiro semestre, e a SEPEX (Semana de Pesquisa e Extensão da UFSC), que acontece no segundo semestre de cada ano.

Nessas oportunidades os estudantes têm uma vasta oferta de atividades acadêmico-artístico-culturais e educacionais, que poderão ser revertidas em horas de extensão para o cômputo dos ACCs, que incluem essa rubrica.

## 2.16 Metodologia

O Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado caracteriza-se por uma variedade e pluralidade de abordagens e métodos. Esse fato se alinha com a constelação mais geral dos objetivos que direcionam o nosso trabalho, quais sejam, contribuir para a aquisição de competências e habilidades plurilíngues e pluriculturais. Ainda que não nos pautemos rigorosamente pelo *Quadro europeu comum de referência para as línguas* do ano de 2000 (importante documento do Conselho da Europa que responde ao desafio da convivência das muitas línguas nas sociedades contemporâneas), consideramos um objetivo de alta relevância mencionado por esse documento “promover métodos de ensino das línguas vivas que reforcem a independência do pensamento, de juízos críticos e de acção, associada a capacidades sociais e a responsabilidade” (p. 22 da tradução portuguesa da Editora ASA, Porto 2001).

Podemos, no entanto, constatar que nossos esforços didáticos e metodológicos contemplam atuais conhecimentos da área da linguística, da linguística aplicada, da psicologia e de outras áreas. Podemos igualmente garantir que o conjunto didático do curso sempre busca incluir abordagens e instrumentos contemporâneos - o que se reflete muito no uso das mídias eletrônicas que não consideramos mais “novas mídias”, uma vez que o trabalho com elas se consolidou em quase todos os contextos da nossa atividade. Vale destacar, nesse contexto, o equipamento moderno instalado pelo Departamento: atualmente todas as salas funcionam com *data-show* de alta qualidade e

com internet de velocidade razoável.

A pluralidade metodológica abrange todas as formas sociais de aprendizagem (individual, dupla, grupo, turma), todas as formas de ação (apresentação pelo professor/pela professora, apresentação pelo aluno/pela aluna, discussão, debate, entrevista, exposição, dramatização etc.); essa pluralidade abrange igualmente todas as atividades do contexto de aprendizagem de língua estrangeira (ouvir, ler, falar, escrever, traduzir).

Mesmo constatando que a maioria das aulas tem como fio condutor metodológico alguma variante da abordagem comunicativa, faz muito sentido o que oferece o *Quadro europeu comum de referência para as línguas* a respeito, ou seja, “o objetivo do Quadro não é prescrever nem mesmo recomendar determinado método, mas apresentar opções, convidando o utilizador a reflectir sobre a sua prática actual” (p. 15). Nesse sentido convivemos com uma grande variedade de estilos metodológicos.

### 2.16.1 Uso da plataforma Moodle

As aulas do Curso de Letras – Alemão Bacharelado são presenciais, optando os professores, em ocasiões excepcionais, por atribuições de tarefas via sistema *Moodle* para casos de necessidade de reposição de aulas que, por algum motivo não puderam ser ministradas presencialmente (de modo geral, o sistema *Moodle* é usado apenas como recurso de apoio didático, para comunicação e compartilhamento de materiais e tarefas entre professores e alunos).

## 2.17 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

A verificação do rendimento escolar compreende frequência e aproveitamento nos estudos, os quais deverão ser atingidos conjuntamente. A verificação do aproveitamento e do controle da frequência às aulas é responsabilidade do professor, sob supervisão do departamento de ensino ao qual a disciplina está vinculada. É obrigatória a frequência às atividades correspondentes a cada disciplina, sendo reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% (setenta e cinco por cento) das mesmas. Até 20% das atividades do semestre poderão ser desenvolvidos de forma não presencial.

O aproveitamento nos estudos é verificado, em cada disciplina, pelo desempenho do aluno frente aos objetivos propostos no plano de ensino. A verificação do alcance dos objetivos em cada disciplina é realizada progressivamente, durante o período letivo, através de instrumentos de avaliação previstos no plano de ensino.

Todas as avaliações são expressas através de notas graduadas de 0 (zero) a 10 (dez), não podendo ser fracionadas aquém ou além de 0,5 (zero vírgula cinco). A nota mínima de aprovação em cada disciplina é 6,0 (seis vírgula zero). O aluno com frequência suficiente e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três vírgula zero) e 5,5 (cinco vírgula zero) tem direito a uma nova avaliação no final do semestre, exceto nas disciplinas de estágio curricular.

No início do período letivo, o professor deve dar ciência e entregar aos alunos o plano de ensino da disciplina. No final do período letivo, o professor deve se responsabilizar pela digitação no sistema do CAGR (Controle acadêmico da graduação) das notas e pela entrega das listas de frequência na secretaria do DLLE para arquivamento.

## 2.18 Apoio ao discente

Tendo em vista as necessidades e realidades individuais dos estudantes, cada professor do Curso de Letras ALEMÃO destina um horário especial de atendimento aos discentes. Para cada disciplina, destina-se, no mínimo, uma hora de atendimento extraclasse, previsto no respectivo plano de ensino, com indicação de horário e local.

O horário de atendimento tem a função de reservar um tempo para as dúvidas e questões individuais do estudante. Esse horário de atendimento não é somente importante para os discentes, como igualmente relevante para o professor, já que estes têm a oportunidade de entender melhor eventuais lacunas no processo de ensino-aprendizagem que podem passar despercebidos na rotina da sala de aula.

Ainda cabe informar sobre a existência de um apoio psicológico institucionalizado. O *Projeto de atenção em psicologia* (SAPSI/UFSC) tem por objetivo atender ao estudante da Universidade Federal de Santa Catarina em situação de risco psicossocial– vulnerável a resultados negativos no seu desenvolvimento e no alcance de seus objetivos pelo enfrentamento de obstáculos individuais ou ambientais – através de ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, também em articulação com as demais estruturas universitárias.

Por fim, cabe mencionar o sistema abrangente de apoio da Pró-reitoria de Apoio Estudantil (PRAE/UFSC), que, a partir de programas como Bolsa estudantil, Moradia estudantil, Isenção de alimentação no restaurante universitário, Auxílio creche, Auxílio Banner, Viagem de estudo e outros, vem contribuindo para a inclusão, permanência e êxito de nossos estudantes. Ademais, diferentes Editais da UFSC oferecem bolsas em distintas instâncias – PROBOLSA (vinculado à extensão), PIBIC (vinculado à pesquisa) e PIBID (vinculado ao ensino), por exemplo –, que cumprem o papel de apoio discente.

### 2.18.1 Monitoria

Também vislumbrando o apoio aos discentes e o sucesso na prática pedagógica, conta-se com a atuação de monitores estudantes de fases avançadas em relação à turma em que atuam, geralmente em alguma disciplina das fases iniciais. O Curso de Letras Alemão Bacharelado conta com uma bolsa de monitoria, cuja seleção é pública e aberta aos alunos do Curso. Além disso, outros estudantes interessados poderão atuar como monitores voluntários.

No que se refere à atuação, sob a orientação do professor responsável pela disciplina, o monitor atende aos estudantes em horário fixo e publicado, oferecendo apoio pedagógico a partir das necessidades identificadas. Não estando obrigado a participar da aula juntamente com o docente responsável pela disciplina e, jamais devendo substituí-lo em sala de aula, deve ater-se a auxiliar os estudantes nas tarefas propostas pelo professor.

## 2.19 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A avaliação do Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado deve levar em conta aspectos qualitativos e quantitativos a serem aplicados como um processo formal de acompanhamento imparcial, contínuo, dinâmico e cumulativo, com a participação efetiva dos segmentos envolvidos, devendo, de acordo com o preconizado no Parecer Nº CNE/CES 492/2001, pautar-se:

- pela coerência entre as técnicas e instrumentos de avaliação discente e o projeto pedagógico – na forma das características de cada curso, explicitadas nos objetivos, no elenco de competências e habilidades a serem desenvolvidas, nos requisitos a serem cumpridos e no perfil desejado do formando;

- por uma orientação acadêmica individualizada, que contemple e valorize a diversidade de aptidões e competências, na formação de indivíduos transformadores;

- pela implementação de técnicas e instrumentos diversificados de avaliação interna, que possibilite uma análise contínua do curso e, consequentemente, seu aprimoramento;

- pela disposição permanente em participar do processo de avaliação realizado pelos órgãos competentes.

Assim, uma avaliação ideal de um curso se torna um fórum permanente de discussões que se materializará em reuniões semestrais de comissões específicas e de reuniões anuais, abertas aos docentes, discentes e funcionários do curso.

O Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras (DLLE) e a Coordenadoria do Curso de Letras – Línguas Estrangeiras, responsáveis pelo curso de Letras ALEMÃO –Bacharelado, através do envolvimento de seus dirigentes e integrantes, atuam no sentido de orientar os alunos, visando desenvolver nos mesmos um comportamento crítico diante da universidade.

O curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado teve seu currículo significativamente modificado a partir de questionamentos e discussões do corpo docente e discente. Para tanto, foi criada uma comissão para elaborar um projeto de reformulação do referido curso, o que resultou na implantação, em 2007, do novo currículo em vigor atualmente. Tal currículo contemplou o desejo por modificações que trouxessem mais qualidade ao curso, adequando-o ao mercado de trabalho. Entre 2007 e 2009, uma comissão de avaliação da implantação deste currículo foi criada, resultando em pequenas modificações e ajustes que foram integrados a este novo currículo.

Entre 2010 e 2011, por orientação do Ministério da Educação (MEC), foi criado o núcleo docente estruturante, o qual,  a partir de debates, gerou igualmente modificações para aprimorar o currículo.

Mais recentemente, entre as ações implementadas para avaliar o curso, está a realização da Semana de Letras, evento promovido anualmente pelo DLLE junto com o Departamento de Língua e Literatura Vernáculas (DLLV). Um dos objetivos desse evento é proporcionar aos alunos oportunidades de manifestação em relação aos componentes do curso, tais como, currículo, carga horária, corpo docente, infraestrutura, entre outros.

## 2.20 Tecnologias de Informação e Comunicação –TICs– no processo ensino-aprendizagem

O avanço das tecnologias de informação e comunicação e sua proposta na interface com o ensino têm desafiado as instituições educacionais a inovar e promover um ensino de qualidade mediado por diversos recursos tecnológicos, tais como plataformas educacionais e ambientes virtuais.

No âmbito das Universidades Federais, as políticas implementadas pelo Governo Federal na ampliação do ensino à distância e a formalização de 20% do curso *on-line* pelaPortaria 4.059 (10/03/2004) fizeram o docente perceber a necessidade da ampliação do seu fazer pedagógico, revendo seu papel frente a uma nova sala de aula, que ultrapassa os limites físicos das quatro paredes e possibilita a concretização do conhecimento de modo colaborativo, multimodal e não linear.

O Curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado reconhece que os ambientes virtuais de ensino-aprendizagem (AVEA) e o uso da hipermídia possibilitam a multiplicidade de gêneros textuais, orais e escritos e favorecem significativamente a aquisição e aprendizagem da língua-alvo, bem como de conhecimentos de outras disciplinas. As salas de aulas virtuais proporcionam aos alunos contextos reais de uso da língua com suas informações linguísticas e extralinguísticas, aliadas à prática social do sujeito em seu contexto sócio-histórico-cultural.

Nesse sentido, a partir do registro das disciplinas no CAGR/UFSC (Controle Acadêmico de Graduação), os professores de cada disciplina podem abrir seu ambiente virtual de ensino-aprendizagem, disponibilizando online recursos e objetos de aprendizagem distintos, como: plano e cronograma de ensino, textos digitalizados, indicação de sites para estudo, fóruns, vídeos, encaminhamento de atividades com postagem dos alunos, entre outros. Em um contexto de cronogramas suscetíveis a modificações, devido a constantes variáveis, esse tipo de apoio tecnológico torna-se produtivo e intelectualmente relevante, tendo em vista sua contribuição para o desenvolvimento de uma postura autônoma e crítica dos estudantes, fomentada por ações atuais dos docentes.

Ainda cabe dizer que o processo de construção de conhecimento proporcionado por ambientes virtuais de aprendizagem, transformados em verdadeiras “salas de aula”, frequentadas por professores e alunos, caracteriza-se pela não linearidade na construção do conhecimento, e proporciona uma ação hipertextual e simultânea, capaz de alcançar os distintos estilos cognitivos dos alunos e seus diferentes momentos de aprendizagem. A partir das diversas atividades, algumas listadas anteriormente, o tempo das disciplinas pode ser mais bem aproveitado para além da carga-horária prevista, considerando e atendendo, ademais, a pluralidade de perfis e interesses dos estudantes.

Nas palavras de Prata-Linhares (2004, s/p):

A aprendizagem colaborativa promove a participação ativa e a interação, tanto dos alunos como dos professores. Nessa visão de aprendizagem o conhecimento é visto como um construtor social e o processo educativo será favorecido pela participação social dos envolvidos.

Nesse sentido entende-se que, no processo de ensino-aprendizagem, é importante disponibilizar aos alunos atividades que promovam a aprendizagem colaborativa, a interação com outras culturas e diversidade em conteúdos e tecnologias. Portanto, quando bem planejada e aplicada, a tecnologia oferece significativa assistência e autonomia ao aprendiz.

Assim, elencam-se algumas vantagens do auxílio do AVEA às disciplinas do Curso: Possibilidade de desenvolvimento da autonomia dos alunos; criação de um outro espaço para compartilhamento de saberes e informações; possibilidade de o estudante poder revisitar os conteúdos em outros momentos do curso, de acordo com seu tempo e suas necessidades; disposição gráfica e atrativa dos temas e conteúdos abordados, dando ao aluno a ideia de intertextualidade e a relação do texto como prática social e a apropriação do conhecimento; aumento do número de alunos na participação das atividades. Muitos alunos se identificam com o ambiente e se sentem cômodos em opinar, discutir e propor modificações.

Por fim, somado a esse significativo apoio pedagógico do AVEA, o Curso de Letras ALEMÃO conta com salas equipadas com equipamentos multimídia e dois laboratórios de informática – disponíveis aos alunos de Letras.

## 2.21 Número de vagas

O Curso de Letras ALEMÃO oferece quarenta vagas em entrada única anual, sem distinção entre BACHARELADO e LICENCIATURA. Isso significa que os estudantes têm a oportunidade, primeiramente, de ingressar no curso e de frequentar as primeiras fases para, em seguida (na passagem do quarto para o quinto semestre), optar entre a LICENCIATURA e o BACHARELADO, como previsto pelo próprio currículo.

No que tange à forma de ingresso, a seleção ocorre via vestibular e via SISU, com reserva de 70% e 30% das vagas, respectivamente. Também está prevista a reserva de vagas suplementares para estudantes autodeclarados negros e quilombolas, além de estudantes com vulnerabilidade econômica. As regras para essas cotas estão definidas em lei e já se encontram referidas no ponto 2.9 do presente documento.

## 2.22 Carga horária mínima para o Curso de Letras - Alemão Bacharelado

A carga horária mínima do Curso está fixada em 2540 horas ou 3048 horas-aula.

## 2.23 Tempo de integralização

Mínimo: 6 semestres

Médio: 8 semestres

Máximo: 12 semestres

# 3 CORPO DOCENTE

## 

## 3.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

Baseado na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010, o Núcleo Docente Estruturante do curso de Letras ALEMÃO –Bacharelado atua em caráter consultivo, propositivo e deliberativo no acompanhamento e aperfeiçoamento das atividades didáticas e acadêmicas em andamento, garantindo o cumprimento dos objetivos do curso em seus fundamentos através de reuniões periódicas regulares e do desempenho de suas diversas atribuições, entre as quais se destacam a condução dos trabalhos de avaliação e reestruturação do Plano Pedagógico e da Estrutura Curricular, a supervisão dos planos de ensino das disciplinas e sua aplicação, e a promoção da integração vertical e horizontal do curso, respeitando os eixos propostos pelo Projeto Pedagógico.

O atual NDE, constituído pela Portaria Nº 41/2016/CCE, de 12 de abril de 2016(em vigor desde 01/03/2016), é formado pelos professores doutores Rosvitha Friesen Blume, Ina Emmel, Markus Johannes Weininger, Meta Elisabeth Zipser, Gabriel Sanches Teixeira (Departamento de Metodologia de Ensino), todos em regime de Dedicação Exclusiva (40h) e com ampla produção acadêmico-científica na área.

Atualmente os currículos dos cursos de Letras Bacharelado em Línguas Estrangeiras estão sendo reformulados para acolher as novas orientações da Resolução Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 – CNE. Para este fim, cada um dos cinco cursos do departamento tem organizado reuniões regulares do NDE desde 2015 para cada área. Além disso, tem-se promovido reuniões dos NDEs de todas as áreas visando a integração das ações dos cursos, especialmente nos programas das disciplinas de Tronco Comum.

## 3.2 Atuação do(a) coordenador(a)

A atuação do coordenador se subordina ao *Regimento interno do colegiado do curso de graduação em Letras – Línguas Estrangeiras - coordenadoria do curso de graduação em Letras – Línguas Estrangeiras*, aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011. No referido documento, expõem-se as seguintes atribuições:

*I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;*

*II – representar o Colegiado junto aos órgãos da Universidade;*

*III – executar as deliberações do Colegiado;*

*IV – designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo Colegiado;*

*V – decidir, ad referendum, em caso de urgência, sobre matéria de competência do Colegiado;*

*VI – coordenar a elaboração dos horários de aula, ouvidas as partes envolvidas;*

*VII – orientar os alunos quanto à matrícula e integralização do curso;*

*VIII – verificar o cumprimento do currículo do curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos alunos concluintes;*

*IX – analisar e decidir os pedidos de transferência e retorno;*

*X – decidir sobre pedidos referentes à matrícula, trancamento de matrícula no curso, cancelamento de matrícula em disciplinas, permanência, complementação pedagógica, exercícios domiciliares, expedição e dispensa de guia de transferência e colação de grau, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;*

*XI – promover a integração com os Departamentos;*

*XII – superintender as atividades da secretaria do Colegiado do Curso;*

*XIII – exercer outras atribuições previstas em lei, de acordo com este Regulamento e o Regimento do Curso.*

A Portaria que designa o Coordenador do Curso prevê 30 horas semanais exclusivamente dedicadas à atividade.

## 3.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)

A Coordenadora Geral dos Cursos de Letras Estrangeiras, professora doutora Rosane Silveira, atua no magistério superior desde 2005, desenvolvendo atividades de ensino, pesquisa e extensão junto ao Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e do Programa de Pós-Graduação em Inglês. Sua experiência de gestão acadêmica iniciou com sua atuação como membro de núcleos docentes estruturantes dos cursos de Letras Inglês a distância (2010 a 2012) e presencial da UFSC (2015-2017). Atua, desde 2010, como coordenadora de inúmeros projetos de extensão voltados para a formação de professores de língua inglesa e português como segunda língua, bem como coordenadora de dois grupos de pesquisa do CNPq: Fonética e Fonologia Aplicada a Língua Estrangeira e Núcleo de Pesquisa e Ensino de Português – Língua Estrangeira.

### 3.3.1 Coordenador(a) de área

A coordenação dos Cursos de Letras Estrangeiras da UFSC conta com o auxílio de coordenadores dos respectivos cursos, o que representa um arranjo interno do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras da UFSC, com o objetivo de facilitar o gerenciamento das questões específicas das áreas, como a distribuição das aulas para cada semestre, a coordenação de estágios, além de resolver dúvidas de estudantes sobre questões específicas de cada curso. Além disso, os coordenadores de cada área presidem os Núcleos Docentes Estruturantes de seus respectivos cursos.

A área de Letras ALEMÃO também conta com uma coordenadora específica. A professora Rosvitha Friesen Blume atua no magistério superior desde 1990 e desde 2006 participa também do quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da UFSC. Coordena projetos de pesquisa na área dos estudos literários e de estudos da tradução em língua alemã. Por dois períodos de 4 anos respectivamente coordenou o projeto de extensão Cursos Extracurriculares de Alemão do DLLE – UFSC, organizando a distribuição de aulas e oferecendo cursos de formação continuada aos professores desses cursos. Desde 2014 oferece oficinas de formação de tradutores literários alemão-português como projeto de extensão.

## 3.4 Funcionamento do colegiado de curso

No texto adiante, apresentam-se as informações pertinentes à constituição do colegiado e de seu funcionamento, com base no *Regimento interno do colegiado do Curso de Graduação em Letras Línguas Estrangeiras – Coordenadoria do Curso de Graduação em Letras Línguas Estrangeiras*, aprovado pelo Colegiado do Curso de Graduação em Letras – Línguas Estrangeiras em 17/11/2011.

*CAPÍTULO II*

*CONSTITUIÇÃO DO COLEGIADO*

*Art. 2o.: O Colegiado do Curso será constituído de:*

*I – um Coordenador, que assumirá a função de Presidente;*

*II – um Subcoordenador, com a função de Vice-presidente;*

*III – um representante de cada Coordenadoria de Área do Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e seus respectivos suplentes;*

*IV – um representante docente do MEN (Departamento de Metodologia do Ensino) e seu respectivo suplente;*

*V – um representante docente do Departamento de Psicologia (PSI);*

*VI – representante(s) do corpo discente, na proporção igual à parte inteira do resultado obtido na divisão de número de não discentes por cinco;*

*VII – um representante de outros órgãos, a critério do colegiado;*

*CAPÍTULO IV*

*ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DO CURSO*

*Art. 5o.: Competem ao Colegiado do Curso as seguintes atribuições:*

*I – elaborar o regimento interno do Curso;*

*II – estabelecer o perfil profissional e o projeto pedagógico do Curso;*

*III – elaborar, analisar e avaliar o currículo do Curso e suas alterações;*

*IV – analisar, aprovar e avaliar os planos de ensino das disciplinas do Curso, propondo alterações quando necessárias;*

*V – fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical do Curso;*

*VI – fixar o(s) turno(s) de funcionamento do Curso;*

*VII – deliberar sobre pedidos de prorrogação de prazo e jubilamento de alunos;*

*VIII – homologar os pedidos de transferência, retorno, mobilidade acadêmica e bolsas de estudo;*

*IX – deliberar sobre propostas de mudança de currículo e alterações curriculares;*

*X – acompanhar e fiscalizar os atos do Coordenador do Curso;XI – julgar, em grau de recurso, as decisões do Coordenador.*

## 3.5 Apresentação dos atuais docentes a partir das áreas de atuação

|  |
| --- |
| **Nome:** **Ina Emmel** |
| **Titulação:** doutorado e pós-doutorado |
| **Cargo:** professora associada - 40 hDE |
| **Atuação profissional:** Professora da Área de Alemão no Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras. Coordenadora Pedagógica do Programa Alemão sem Fronteiras na UFSC. É vice-presidente da ABEG - Associação Brasileira de Germanistas (Gestão 2016-2017). |
| **Projetos de Pesquisa:** Dicionário bilíngue Alemão-Português (24.000 verbetes);  A construção da identidade étnica teuto-brasileira em Pomerode (década de 1980  aos dias atuais) |
| **Atividades de Extensão:** Ensino de Língua e Cultura Alemã no Núcleo da Terceira Idade (NETI-UFSC);  XI Ciclo de Palestras para os alunos do Núcleo Comum do Curso de Letras  Linguas Estrangeiras |
| **Outros:** 12 anos de experiência no magistério superior |

|  |
| --- |
| **Nome: Maria Aparecida Barbosa** |
| **Titulação:** doutorado e pós-doutorado |
| **Cargo:** professora associada – 40 h – DE |
| **Atuação profissional:** atua no Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras, compõe o Grupo de Pesquisa Lithistrad - Literatura, História e Tradução. É membro do Programa de Pós-Graduação em Literatura, atuando dentro das linhas de pesquisa Poesia e Aisthesis e Arquivo, Tempo e Imagem. Tradutora de literatura de expressão alemã. |
| **Projetos de Pesquisa:** Circuito de formas e sentidos;  Romantismo alemão II |
| **Atividades de Extensão: atividades no** NEP da Biblioteca Barca dos Livros |
| **Outros:** 10 anos de experiência no magistério superior |

|  |
| --- |
| **Nome:** **Markus Johannes Weininger** |
| **Titulação:** doutorado |
| **Cargo:** professor adjunto – 40 h DE |
| **Atuação profissional:** atua na área de Alemão e na Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET) e é membro da Comissão Editorial dos Cadernos de Tradução (Florianópolis). Tem experiência na grande área de ensino-aprendizagem, atua ou já atuou em pesquisa e ensino das áreas: Metodologia do ensino de línguas estrangeiras; Uso de recursos informatizados para ensino de línguas; Língua e literatura alemã; Corpus linguísticos e corpus de textos traduzidos; Tradução técnica; Tradução literária; Tradução de poesia; Tradução de textos sensíveis; Interpretação simultânea e consecutiva; Aspectos linguísticos e interpretação de língua de sinais; Yoga e aprendizagem; Filosofia indiana; Filosofia da linguagem. |
| **Projetos de Pesquisa:** Estratégias de Interpretação de Línguas de Sinais |
| **Atividades de Extensão:** |
| **Outros:** 32 anos de experiência no magistério superior |

|  |
| --- |
| **Nome:** **Meta Elisabeth Zipser** |
| **Titulação:** doutorado e pós-doutorado |
| **Cargo:** professora associada – 40 h DE |
| **Atuação profissional:** dedica-se, na graduação, ao ensino da Língua Alemã, Estudos da tradução e disciplinas vinculadas à Pesquisa. Atua também na Pós-Graduação em Estudos da Tradução |
| **Projetos de Pesquisa:** Tradução, Cultura e Ensino de Língua Estrangeira |
| **Atividades de Extensão:** |
| **Outros:** 27 anos de experiência no magistério superior |

|  |
| --- |
| **Nome:** **Paulo César Maltzahn** |
| **Titulação:** doutorado e pós-doutorado |
| **Cargo:** professor associado – 40 h DE |
| **Atuação profissional:** Especialista na área de Linguística Aplicada com ênfase na formação de professores de língua alemã. |
| **Projetos de Pesquisa:** “A construção da identidade étnica teuto-brasileira em Pomerode (década de 1980 aos dias atuais)” |
| **Atividades de Extensão: projeto** “O ensino de língua alemã para pessoas da terceira idade” |
| **Outros:** 24 anos de experiência no magistério superior |

|  |
| --- |
| **Nome:** **Rosvitha Friesen Blume** |
| **Titulação:** doutorado / pós doutorado |
| **Cargo:** professora associada – 40 h DE |
| **Atuação profissional:** atuano Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras e na Pós-Graduação em Estudos da Tradução. Integra o Grupo de Pesquisa (CNPQ) Literatura, História e Tradução. Organiza oficinas de formação de tradutores literários alemão-português. Tradutora de literaturas de língua alemã. |
| **Projetos de Pesquisa:** Tradução e Relações de Poder (III);  Escrita autobiográfica contemporânea no Brasil e na Alemanha: confluências, sujeitos, traduções |
| **Atividades de Extensão:** Oficina permanente de tradutores literários de Florianópolis |
| **Outros:** coordenadora da Área de Alemão desde agosto de 2015;  28 anos de experiência no magistério superior |

|  |
| --- |
| **Nome:** **Werner Heidermann** |
| **Titulação:** doutorado e pós-doutorado |
| **Cargo:** professor titular – 40 h DE |
| **Atuação profissional:** Leciona e orienta nos cursos de Pós-Graduação em Linguística e em Estudos da Tradução. Autor de livros didáticos na área de Alemão como Língua Estrangeira. Presidente da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos (ABEG – 2016-2017). Bolsista de produtividade CNPQ. |
| **Projetos de Pesquisa:** Literatura Chamisso - migrantes na Alemanha escrevendo em alemão - CNPq 306892/2016-2 |
| **Atividades de Extensão:** |
| **Outros:**  28 anos de experiência no magistério superior |

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| 4 INFRAESTRUTURA |  |  |

## 4.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral

Todos os professores que atuam no curso de Letras ALEMÃO – Bacharelado ocupam gabinetes no prédio B do CCE. Na situação atual do quadro docente, cada gabinete é ocupado por dois professores, que contam com um ambiente mobiliado e equipado com computador conectado à internet e impressora.

## 4.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

O espaço de trabalho para coordenação do curso se encontra nas salas 220 e 222 no segundo andar do prédio A do Centro de Comunicação e Expressão da UFSC. A sala do coordenador (220) bem como a secretaria (222) são suficientemente equipadas com meios de comunicação, mais especificamente com telefone, cinco computadores e uma impressora/scanner, estes últimos conectados à rede de Internet. O ambiente conta com frigobar, mesas e cadeiras de reunião e copa.

## 4.3 Salas de aula

As aulas do curso acontecem, na maioria dos casos, em salas de aula do segundo andar do prédio A do CCE. São salas que comportam turmas entre 20 e 45 pessoas, equipadas com lousa branca, recursos audiovisuais, conectados à Internet e ar-condicionado.

## 4.4 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Na sala 007, no térreo do prédio A do CCE, estão disponíveis 44 computadores: 12 deles podem ser usados livremente pelos alunos nos três períodos do funcionamento do centro e 32 são de uso restrito em determinadas disciplinas. Nesse laboratório de informática, está à disposição de alunos e professores um servidor técnico-administrativo concursado. Ademais, anexo à biblioteca central, encontra-se o *Laboratório de apoio à informática* – LabUFSC, disponível a alunos da UFSC em geral. Também cabe dizer que os prédios do CCE têm equipamento para o trabalho por Wi-Fi.

## 4.5 Bibliografia básica e complementar na biblioteca universitária da UFSC

Os programas de ensino do novo currículo a ser implantado em 2019.1 (anexos do presente PPC) contemplam respectivamente 3 títulos de bibliografia básica e 5 títulos de bibliografia complementar.

A área solicitou, à Biblioteca Universitária, a aquisição de todos os títulos referidos na bibliografia que ainda não integram o acervo em quantidade adequada.

## 4.6 Periódicos especializados

A Biblioteca Universitária da UFSC dispõe de amplo acervo físico de periódicos especializados na área de língua e literatura estrangeiras (consultar em pergamum.ufsc.br). Ademais, o usuário tem acesso integral por meio digital aos periódicos acadêmicos produzidos na UFSC através do portal Periódicos UFSC (<http://periodicos.bu.ufsc.br/>). Adicionalmente, os estudantes do Curso podem utilizar o Portal Capes Periódicos para consulta de periódicos eventualmente não encontrados nos acervos mencionados. Títulos selecionados:

Aletria: revista de estudos de literatura. Belo Horizonte: UFMG, 1998 -

Língua e Literatura. São Paulo: USP, 1972 -

Literatura e Sociedade. São Paulo: USP, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, 2006 -

Anuário de Literatura

Cadernos de Tradução

Revista Estudos Feministas

Fragmentos: Revista de Língua e Literaturas Estrangeiras

Outra Travessia

Scientia Traductionis

Texto Digital

Travessia

InfoDaF

Fachdienst Germanistik

Kulturaustausch

Deutschland

## 4.7 Laboratórios didáticos especializados

Um Laboratório de Línguas, com espaço para 35 estudantes encontra-se disponível nos três turnos na sala 242 do Prédio-A do Centro de Comunicação e Expressão (CCE).

O laboratório com 35 mesas está equipado para áudio, vídeo e reprodução de diferentes mídias. O espaço está conectado em rede em tempo integral. O equipamento é moderno, a estrutura da sala responde plenamente às necessidades dos processos de ensino-aprendizagem.

O horário de funcionamento do Laboratório de Línguas é das 7 horas às 22 horas sem intervalo. No local trabalha um servidor técnico-administrativo concursado, apoiado por 3 bolsistas em cada turno (total de 09 bolsistas), devidamente treinados e habilitados para o exercício das funções em regime de 20 horas semanais.